



# EDTECH

DISTRITO • REPORT 2020

REALIZAÇÃO

**DISTRITO**

APOIO ESTRATÉGICO

cogna  
EDUCAÇÃO

KPMG

FAE

wayra  
vivo INOVAÇÃO

Nossos sinceros **agradecimentos** aos parceiros que contribuíram com conteúdo, dados e opiniões na produção deste estudo



## SUMÁRIO

03. **Missão**

04. **Quem somos**

05. **Nossa filosofia**

07. **Introdução**

08. **Contexto**

11. **Categorias**

18. **Radar EdTech Report 2020**

57. **Cenário internacional**

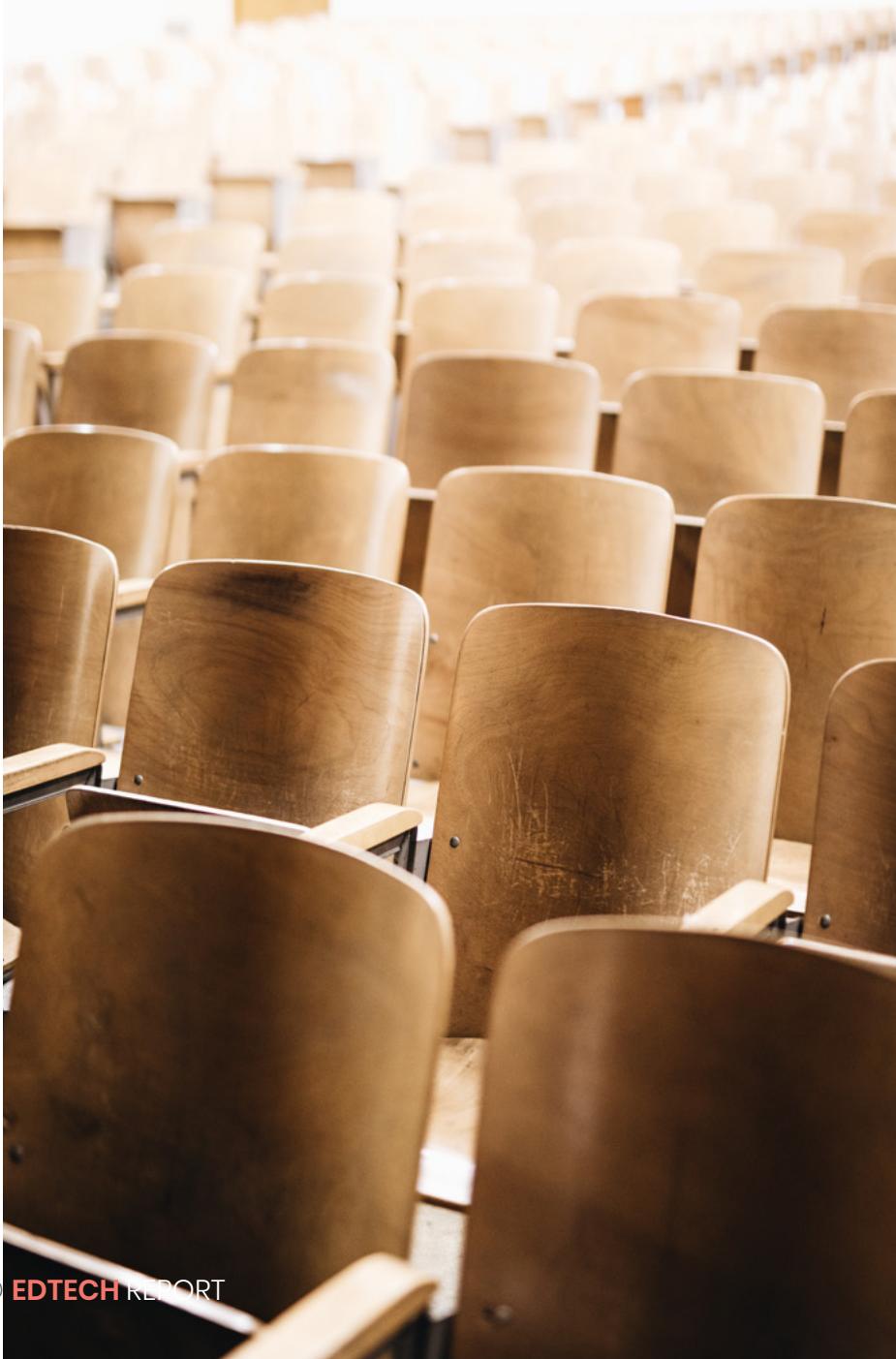
65. **Tendências do setor**

71. **Conclusão**

Clique no nome da página desejada para navegar pelo report

A qualquer momento, clique no logo do Distrito para voltar ao sumário





# MISSÃO

Ser a principal fonte de inteligência sobre novas tecnologias e inovação no mercado brasileiro de educação. Esse é o objetivo do **Distrito EdTech Report**.

Gerar conhecimento, disseminar a cultura de inovação e incentivar o desenvolvimento desse ecossistema faz parte do DNA de todos os envolvidos na realização deste estudo.

Com o **Distrito EdTech Report**, assumimos a obrigação de transformar dados, informações e tendências deste mercado em oportunidades de negócio para seus diversos *players*.



O Distrito é uma plataforma de inovação com propósito de ajudar empresas a se transformarem através de tecnologia. Com o seu ecossistema de inovação aberta, empoderado por dados e inteligência artificial, conectamos grandes empresas, startups, investidores e acadêmicos para gerar novos modelos de negócios vencedores, mais colaborativos, eficientes, transparentes e sustentáveis.

O Distrito executa inovação aberta com 65 grandes corporações e mais de 300 startups que estão conectadas à sua plataforma, além de 11 Laboratórios Corporativos de inovação dedicada em operação conjunta. O Distrito mapeia também mais de 13 mil startups no Brasil para gerar insights e inteligência de inovação, tendo publicado mais de 50 reports setoriais. Em 2020, o Distrito foi eleito como o melhor hub de inovação do Brasil pela Startup Awards, premiação da Associação Brasileira de Startups (ABStartups).

Saiba mais em [www.distrito.me](http://www.distrito.me)



# NOSSA FILOSOFIA

As *startups* delineadas no report foram selecionadas a partir de um trabalho minucioso de pesquisa e consulta ao banco de dados de *startups* proprietário do Distrito. Também foram realizadas consultas a bancos abertos e informações públicas do governo.

As *startups* foram examinadas individualmente para verificar adequação ao tema do report e aos critérios de seleção estabelecidos. São eles:

- Ter a inovação no centro do negócio, seja na base tecnológica, no modelo de negócios ou na proposta de valor;
- Estar em atividade no momento da realização do estudo, medido pelo status do site e atividade em redes sociais;
- Desempenhar atividade diretamente relacionada à tecnologia estudada;
- Ter nacionalidade brasileira e operar atualmente no Brasil.

O trabalho de definição das categorias foi baseado em análise da literatura relevante e das classificações utilizadas amplamente no mercado, no Brasil e no mundo. A definição da categoria a que pertence cada *startup* foi feita por nossa equipe, e, quando uma *startup* opera em mais de uma categoria, a situamos na que interpretamos como sua atividade principal ou de maior visibilidade.

Também temos uma preocupação em incluir somente aquilo que consideramos *startups* - e por mais que nosso critério para definir seja bastante amplo, excluímos alguns tipos de negócio que, embora muitas vezes se autodenominem *startups*, acabam fugindo do conceito. Isso inclui empresas que têm como característica principal serem:

- Software Houses (desenvolvimento de software sob demanda);
- Consultorias;
- Agências de marketing, publicidade e design.

Esta é a segunda edição deste estudo, e ele continuará recebendo atualizações recorrentes. Caso queira solicitar a análise da sua startup para uma próxima versão ou caso deseje que retiremos as informações da nossa base de dados e/ou estudos, acesse o link abaixo:

[conteudo.distrito.me/cadastro-dataminer](http://conteudo.distrito.me/cadastro-dataminer)

AGORA É A SUA VEZ. A EQUIPE DO DISTRITO DATAMINER QUER SABER QUAIS FORAM AS SUAS IMPRESSÕES, CRÍTICAS E/OU SUGESTÕES SOBRE O DISTRITO EDTECH REPORT.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR NOSSO FORMULÁRIO](#)

# POR QUE 559?

## UMA EXPLICAÇÃO METODOLÓGICA

Quando fazemos mapeamentos de *startups* de diferentes tecnologias, setores e regiões do Brasil, inevitavelmente são feitas comparações com outros levantamentos ou bases de dados, em que, muitas vezes, constam números consideravelmente maiores do que os nossos.

Isso não se deve a uma deficiência no nosso processo de coleta de informações. Pelo contrário, nós utilizamos todos esses levantamentos e bases para embasar nossos estudos e, inclusive, muitas outras fontes que eles não alcançam.

Por outro lado, temos uma preocupação explícita em trazer apenas aquilo que conferimos individualmente como se enquadrando nos critérios de seleção do estudo. Isso significa remover *startups* que não sejam do Brasil, ou que não tenha sinais de atividade, site, ou que não passaram do estágio inicial de ideação. Startups que se enquadram nessas descrições muitas vezes representam a maior

parte das presentes em outros bancos de dados. Evitamos igualmente trazer aquelas que, apesar de possuírem uma base tecnológica ou foco na inovação em alguma capacidade, têm um longo histórico como empresa tradicional e forte apelo à tradição.

Ademais, de maneira a trazer mais acurácia para nossa análise, lançamos um cadastro especial destinado às *startups* que propõe soluções explícitas para a educação, de acordo com a categorização estabelecida por nosso time de pesquisa. Reconhecemos que existe certa subjetividade nos critérios relatados acima, porém entendemos que a forma como filtramos as informações nos permite trazer o maior valor possível ao leitor final.

Estamos sempre abertos a discutir nossa metodologia e processos! A composição e análise dessas informações é importantíssima para nós e estamos sempre abertos a ouvir sugestões em [dataminer@distrito.me](mailto:dataminer@distrito.me)

Referência do estudo:

DISTRITO. Edtech Report. São Paulo: Distrito, Dezembro 2020. 1 pdf.

# INTRODUÇÃO

FOTO: UNSPLASH

Quando, no começo do ano, programamos a atualização do Distrito EdTech Report, não tínhamos como prever que o setor, historicamente bastante problemático no país, estaria enfrentando uma situação tão complexa quanto a da atual pandemia de Covid-19. Esse evento impactou sobremaneira a realidade da educação do país, seja diretamente, obrigando o fechamento de escolas e o aumento da procura por soluções remotas de ensino, seja indiretamente, através da crise de saúde e econômica que o país enfrenta e que, cada qual a seu modo, afetam o desempenho dos estudantes, professores, empreendedores e demais participantes do setor de ensino no Brasil.

No nosso entender, é justamente nos momentos e cenários mais graves que a inovação e a tecnologia se fazem mais urgentes, particularmente em setores estratégicos como a educação. O que vimos, apesar de todas as dificuldades, foram as *startups* colaborando para minimizar o estrago da pandemia e mesmo desenhandando alternativas para um futuro melhor para a educação. Para isso, é necessário que a sociedade conheça melhor as iniciativas empreendedoras no ramo da educação tecnológica, buscando entender o poder

da inovação em alavancar e democratizar a educação - o motor do desenvolvimento econômico e social, mesmo nos cenários mais adversos.

Se, por um lado, foram muitos os obstáculos, por outro, observamos um cenário otimista para as edtechs. Mais do que nunca há uma apreciação clara da importância desse ecossistema e se acelerou a tendência de buscar nesses atores os meios para lidar com as dificuldades estruturais na educação do país e para adequar os espaços, conteúdos e metodologias tradicionais de ensino às demandas da era da informação.

É com esse espírito que apresentamos o Distrito EdTech Report 2020. Esperamos que nas próximas páginas se possa acompanhar a evolução do ecossistema EdTech ao longo desse ano tão atípico, observando os principais investimentos no setor, as tendências internacionais, além da distribuição das 559 *startups* mapeadas por categoria, modelo de negócio, região de origem e estágio educacional atendido. Esperamos dessa forma colaborar com um ecossistema que entendemos essencial para o futuro de todos nós.

# CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

FOTO: UNSPLASH

Falar da educação brasileira é falar de um cenário tão diverso quanto nossa geografia e suas muitas particularidades regionais. Não temos um problema único ou uma solução só capaz de melhorar os índices educacionais do país - as diferentes regiões, estados e cidades brasileiras enfrentam desafios bastante particulares entre si.

O desenvolvimento econômico, bastante desigual nas diferentes regiões, faz com que estados com bons desempenhos educacionais, a exemplo de Goiás, percam profissionais qualificados para estados e regiões com oportunidades econômicas, mas que apresentam uma educação deficiente<sup>1</sup>. Essa “fuga de cérebros” prejudica as regiões menos desenvolvidas e acirra a desigualdade.

Apesar das desigualdades, sabemos que a educação brasileira - e a partir disso, o país como um todo - tem muito a ganhar com a transformação digital em curso no país. Hoje, 70% da

população brasileira está conectada à internet, bem à frente da média mundial (57%)<sup>2</sup>.

Quando aliada à uma política pública de investimentos e valorização na educação, a tecnologia tem potencial de melhorar os resultados, democratizar o acesso à educação de qualidade e assim criar melhorias econômicas e culturais generalizadas, enfrentando a polarização que tanto impacta a economia e qualidade de vida no país.

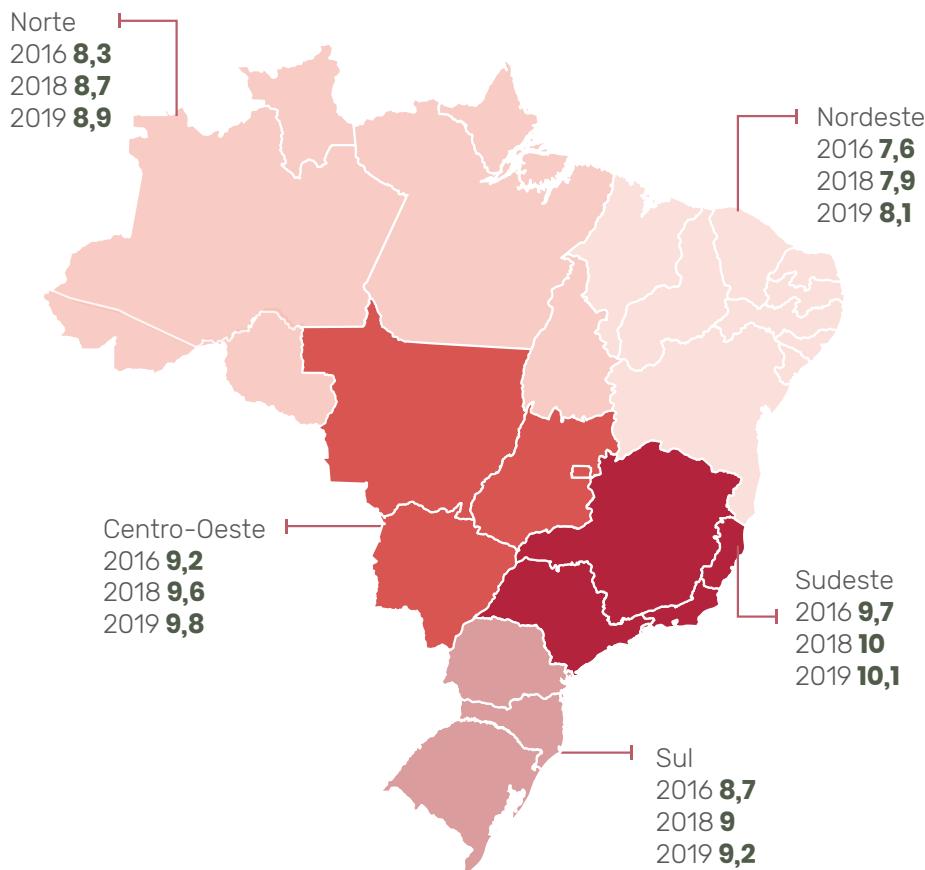
Facilitar essa transição da educação para o digital é simultaneamente uma oportunidade para empreendedores e governantes brasileiros.

<sup>1</sup> [Diagnóstico da Educação | Estudantes Instituto Ayrton Senna 2020](#)

<sup>2</sup> [Global Digital Report 2019 - We Are Social](#)

# CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

## NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO ENTRE PESSOAS DE 25 ANOS OU MAIS DE IDADE



### Gênero:



Homem  
2016 **8,7**  
2018 **9**  
2019 **9,2**



Mulher  
2016 **9,1**  
2018 **9,5**  
2019 **9,6**

### Raça:



Branco  
2016 **10**  
2018 **10,3**  
2019 **10,4**



Preta ou parda  
2016 **8**  
2018 **8,4**  
2019 **8,6**

**56,4 Mi** de pessoas frequentavam escola ou creche em 2019

**20,2%** dos jovens de 14 a 29 anos, 50 milhões de pessoas, não completaram o ensino médio

foi de **28,6%** para **35,2%** o nº de jovens brasileiros (20 até 24 anos) “nem-nem”<sup>1</sup> durante a pandemia

Entre 2009 e 2019 o número de matrículas à distância no Ensino Superior aumentou **378,9%**

<sup>1</sup> O termo nem-nem refere-se à jovens fora do mercado de trabalho e de instituições de ensino.

### Fontes:

- [Educação 2019](#)
- [Na pandemia, cresce o número de jovens ‘nem-nem’](#)
- [Notas estatísticas 2019](#)



## Marcos Boscolo

Sócio líder no Brasil para  
o setor de educação



A KPMG é uma das maiores firmas globais de serviços de consultoria, auditoria, e impostos, trabalhando lado a lado com seus clientes, com ofertas de excelência lastreadas em capacidades profissionais de altíssimo padrão e conhecimento de indústria. As firmas-membro da KPMG atendem clientes de todos os setores da economia e podem ser encontradas em 154 países.

Saiba mais em: [kpmg.com.br](http://kpmg.com.br)

# A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SETOR DE EDUCAÇÃO E O FORTALECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES INOVADORAS

A covid-19 provocou impactos relevantes na economia dos países. Alguns setores enfrentaram consequências mais expressivas do que outros, contudo, em termos gerais, a maioria dos segmentos teve retração no crescimento.

Diante deste cenário, decisões difíceis tiveram que ser tomadas por governos e empresas no intuito de buscar alternativas para suportar a economia e manter os negócios girando. Ademais, foi necessário identificar oportunidades para aproveitar as lacunas geradas pela crise e, ainda, encontrar opções para promover crescimento.

No cenário pré-pandemia, parte do setor de educação já caminhava fortemente na busca de soluções tecnológicas capazes de levar conteúdo pedagógico de qualidade aos seus alunos.

O uso de tecnologia no ensino, além de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, pode abranger, entre outros aspectos, acompanhar o processo pedagógico - classificando os erros e acertos do aluno - identificar lacunas de aprendizagem e, assim, planejar intervenções apropriadas e individualizar o ensino. Cada estudante aprende de forma diferente, algo que exige abordagens diferentes.

Por outro lado, diversas instituições não estavam preparadas para um simples processo de migração do conceito presencial para o ensino a distância. Os siste-

mas, as metodologias, o corpo docente e os materiais pedagógicos estavam baseados e preparados para o modelo tradicional e muitas escolas não conseguiram fazer as adaptações mínimas necessárias.

Em um levantamento realizado junto ao Distrito Dataminer, a educação desponta, dentre todos os setores, como um dos que possuem maior quantidade de *startups* no Brasil. Isso demonstra que já havia inúmeras oportunidades no setor, que se intensificaram com a pandemia, criando novas demandas como plataformas de capacitação e qualificação de professores, medição de aprendizagem de alunos, sistemas de avaliação e provas online. Certamente as escolas inovadoras serão as maiores beneficiadas e as que sairão mais fortalecidas da crise.

É inegável que a educação representa um dos principais setores da economia e foco de atenção no mundo todo. Temos diversos exemplos mundiais em que o desenvolvimento do país - considerando aspectos sociais e econômicos - foi positivamente impactado pelo investimento na educação e formação de indivíduos cada vez mais qualificados em habilidades técnicas e socioemocionais. É impraticável obter resultados expressivos em qualificação sem a adoção de iniciativas que incluam o acesso amplo e ilimitado à informação e ao uso de novas tecnologias.

# CATEGORIAS



## CONTEÚDO EDUCATIVO

- Livros
- Vídeos
- Outros



## ENSINOS ESPECÍFICOS

- Idiomas
- Tecnologia
- Finanças e negócios
- Empreendedorismo
- Soft skills
- Outros



## FERRAMENTAS PARA INSTITUIÇÕES

- Gestão de instituições de ensino
- Gestão da comunicação no ensino
- Tecnologia para a sala de aula
- Data analytics para a educação



## FINANCIAMENTO DO ENSINO

- Crédito estudantil
- Bolsas
- Crowdfunding



## FOCO NO ESTUDANTE

- Estudo e produtividade
- Preparação para vestibular e concursos
- Vocação e carreira



## NOVAS FORMAS DE ENSINO

- Instituições de ensino digitais
- Gamificação
- Inclusividade e acessibilidade
- Pedagogia diferenciada
- Realidade virtual e aumentada
- Treinamento corporativo



## PLATAFORMAS PARA EDUCAÇÃO

- Plataformas de EAD
- Sistemas de gestão do aprendizado (LMS)
- Marketplaces de aulas e professores
- Plataformas de cursos e aulas

# CATEGORIAS

## CONTEÚDO EDUCATIVO

Portais e serviços que fazem a curadoria, disseminação e produção de conteúdo educativo de forma geral e como fim por si só.

### SUB-CATEGORIAS

- Livros
- Vídeos
- Outros



### DORES

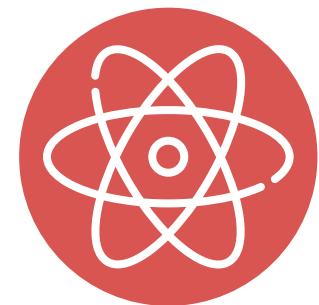
- Conteúdo educativo tradicional é difícil de disseminar e envelhece muito rápido;
- Há muito conteúdo e a audiência necessita de curadoria para saber o que há de melhor;
- Pais e instituições querem conteúdo personalizado desenvolvido com as necessidades de seus filhos e alunos em mente.

## ENSINOS ESPECÍFICOS

Plataformas e soluções de ensino voltadas a áreas de conhecimento restritas e especializadas.

### SUB-CATEGORIAS

- Idiomas
- Tecnologia
- Finanças e negócios
- Saúde
- Outros



### DORES

- O futuro vai exigir diversas habilidades profissionais, técnicas e pessoais, que muitas vezes as instituições tradicionais não abordam;
- Escolas para habilidades especializadas podem ser caras ou de difícil acesso;
- Novas habilidades exigem novas formas de ensino;
- Necessidade de especialização para atingir metas profissionais e acadêmicas.

# CATEGORIAS

## FERRAMENTAS PARA INSTITUIÇÕES

Soluções tecnológicas que visam o mercado de instituições de ensino em todos os seus níveis, do primário ao superior.



### SUB-CATEGORIAS

**Gestão de instituições de ensino**  
Ferramentas e sistemas de gestão geral para escolas, faculdades e cursos.

**Gestão da comunicação no ensino**  
Sistemas que visam facilitar a comunicação entre as instituições, seus alunos e responsáveis.

**Tecnologia para a sala de aula**  
Soluções que impactam diretamente no dia a dia de alunos e professores, integrando tecnologia nas lições, provas e atividades que ocorrem em sala de aula.

**Data analytics para a educação**  
Sistemas que fazem uso da análise de dados para medir o desempenho, gerar dados e orientar o processo educacional em busca de melhores resultados.

**DORES**  
× Instituições educacionais têm necessidades específicas que ERPs tradicionais não atendem;  
× Dificuldade de gerenciar grades curriculares, cronogramas e disponibilidade de professores, entre outros processos.

**DORES**  
× Pais e responsáveis têm dificuldade em acompanhar o dia a dia dos alunos na escola;  
× Comunicação entre instituição e aluno é fragmentada e há pouco acompanhamento e registro;  
× Agenda escolar tradicional não atende mais às necessidades de um público acostumado ao digital.

**DORES**  
× Alunos não se engajam tanto quanto poderiam com o material na sala de aula;  
× Elaboração e correção de provas e atividades exige muito tempo e esforço;  
× Há um descompasso entre a tecnologia usada no dia a dia e dentro do ambiente de ensino.

**DORES**  
× Dificuldade de mensurar o quanto os alunos estão aprendendo;  
× Falta de clareza com relação a quais práticas educacionais estão, ou não, funcionando;  
× Notas dos alunos como um indicador pobre para averiguar a qualidade do ensino.

# CATEGORIAS

## FINANCIAMENTO DO ENSINO

Soluções que almejam criar as condições financeiras necessárias para democratizar o acesso à educação.



### SUB-CATEGORIAS

#### Crédito estudantil

Fornecedores de crédito especializados em realizar empréstimos para viabilizar a educação de seus clientes.

#### Bolsas

Serviços que providenciam bolsas de estudos ou conectam estudantes a bolsas de estudos existentes.

#### Crowdfunding

Serviços de crowdfunding voltados à educação, levantando fundos para instituições, professores e alunos que precisam deles para prosseguir.

### DORES

- ✗ Instituições de ensino são caras e não dispõem das condições financeiras para acessá-las;
- ✗ Instituições públicas e gratuitas possuem número restrito de vagas e são altamente competitivas;
- ✗ É necessário arcar com diversos custos associados à educação além da mensalidade, como custos de vida, material educacional, transporte, entre outros.

### DORES

- ✗ Muitas instituições e empresas oferecem bolsas de ensino, mas têm dificuldade de encontrar alunos;
- ✗ O ensino particular ou no exterior é caro, e bolsas de estudo são uma forma de democratizar o acesso à educação de ponta.

### DORES

- ✗ Pessoas interessadas em colaborar com a educação não conhecem as iniciativas ou tem dificuldade de acompanhar o impacto das doações.

# CATEGORIAS

## FOCO NO ESTUDANTE

Soluções que visam atender à necessidades particulares do aluno em sua rotina de estudos ou em sua jornada de aprendizado de forma mais ampla.



### SUB-CATEGORIAS

#### Estudo e produtividade

Produtos e serviços que visam auxiliar nos estudos independentes dos alunos, oferecendo conteúdo, sistematização do que estudar ou ferramentas para auxiliar no foco do estudante.

#### Preparação para vestibular e concursos

Ferramentas e fontes de conteúdo de estudo com foco específico na aprovação do estudante em provas de admissão universitária e concursos públicos.

#### Vocação e carreira

Ferramentas que apresentam e recomendam aos alunos diferentes caminhos acadêmicos e profissionais a se seguir.

#### DORES

- ✗ Há muito material para estudar e é difícil saber o que deve ser priorizado
- ✗ Manter o foco nos estudos é difícil com tantas distrações
- ✗ Materiais tradicionais não são tão ágeis ou práticos quanto seria ideal

#### DORES

- ✗ Vestibulares e concursos são concorridos e é preciso orientação para vencer a concorrência
- ✗ Cada prova tem suas especificidades e estudar com elas em mente vai ajudar no resultado
- ✗ Cursinhos tradicionais podem ser caros ou inacessíveis, abrindo caminho para alternativas que usam a tecnologia

#### DORES

- ✗ Escolher o que estudar dentro de um universo de possibilidades tão grande é um desafio imenso
- ✗ É difícil saber do que se gosta de fazer sem experiência fazendo diversas coisas
- ✗ Informações sobre cursos, universidades e profissões são escassas e inacessíveis para grande parte da população

# CATEGORIAS

## NOVAS FORMAS DE ENSINO

Soluções que inovam na forma de ensinar, trazendo a tecnologia ou metodologias de ponta como uma forma de melhorar os resultados ou o acesso à educação.



### SUB-CATEGORIAS

#### Instituições de ensino digitais

Organizações que visam oferecer toda a formação e aparato de uma instituição de ensino tradicional em um meio digital.

##### DORES

- ✗ Instituições de ensino tradicionais não são acessíveis, seja por localização ou limitações de estrutura;
- ✗ Estruturas físicas e equipes tradicionais podem ser caras e oferecem pouca flexibilidade.

#### Pedagogia diferenciada

Soluções que têm seu diferencial na metodologia de ensino, aplicando novas ideias na hora de transmitir conhecimento aos alunos.

##### DORES

- ✗ Nem todo mundo aprende da mesma forma
- ✗ Há um desejo de testar novas formas de ensino, mas não se sabe como implementá-las

#### Gamificação

Soluções que oferecem formas lúdicas de educação, transformando o aprendizado em um jogo e gerando engajamento com os alunos.

##### DORES

- ✗ Dificuldade de manter o estudante engajado com as metodologias tradicionais de ensino;
- ✗ O processo de aprendizado é cansativo e desestimulante.

#### Realidade virtual e aumentada

Tecnologia imersiva de ponta (RV e RA) aplicada à educação.

##### DORES

- ✗ Aprender na prática é importante, mas demonstrações práticas não são sempre viáveis
- ✗ Engajamento dos alunos com aulas tradicionais deixa a desejar
- ✗ Alunos e funcionários sentem falta da aplicação de novas tecnologias

#### Inclusividade e acessibilidade

Soluções inovadoras que buscam melhorar o acesso e a inclusão para pessoas com necessidades especiais.

##### DORES

- ✗ Dificuldade de manter o estudante engajado com as metodologias tradicionais de ensino;
- ✗ O processo de aprendizado é cansativo e desestimulante.

#### Treinamento corporativo

Soluções que trazem o aprendizado para dentro das empresas.

##### DORES

- ✗ Treinar funcionários nas especificidades das empresas é um processo demorado
- ✗ Há buracos na transmissão e gestão do conhecimento na empresa

# CATEGORIAS

## PLATAFORMAS PARA EDUCAÇÃO

Startups que providenciam sistemas sobre os quais outros negócios e instrutores podem construir suas soluções educacionais.



### SUB-CATEGORIAS

#### Plataformas de EAD

Sistemas por meio dos quais qualquer empresa pode criar e gerenciar seu próprio sistema de ensino à distância.

#### DORES

- ✗ A empresa quer criar uma base de conhecimento acessível, mas não tem know-how tecnológico para montar a própria plataforma;
- ✗ É preciso transmitir conteúdo e ensino a alunos e funcionários, mas não seria prático fazer isso presencialmente.

#### Sistemas de gestão do aprendizado (LMS)

Ambientes virtuais que tratam de todo o acompanhamento do aprendizado do usuário final, seja no âmbito acadêmico ou corporativo.

#### DORES

- ✗ O ensino envolve muitas interações diferentes, e sem um sistema integrado é difícil dar conta de todas elas;
- ✗ Desenvolver um sistema próprio é caro e trabalhoso.

#### Marketplaces de aulas e professores

Soluções que ajudam professores e alunos a se encontrarem para aulas particulares, instruções específicas e mais.

#### DORES

- ✗ Professores têm expertise e didática para ensinar seus conhecimentos, mas não sabem como encontrar alunos;
- ✗ Alunos querem aprender com professores qualificados, mas têm dificuldade em encontrá-los.

#### Plataformas de cursos e aulas

Sistemas que permitem que instrutores vendam seus cursos e atinjam audiências interessadas em aprender sobre tópicos gerais ou específicos.

#### DORES

- ✗ Instrutores têm material para vender mas não querem ter que fazer o próprio sistema para transmiti-lo;
- ✗ Alunos querem aprender sobre tópicos diferentes, eles ficam espalhados em vários destinos;
- ✗ É difícil saber a qualidade de um curso sem um corpo de avaliações e sugestões.

# DISTRITO EDTECH REPORT

BRASIL  
2020

DISTRITO  
dataminer

## NOVAS FORMAS DE ENSINO



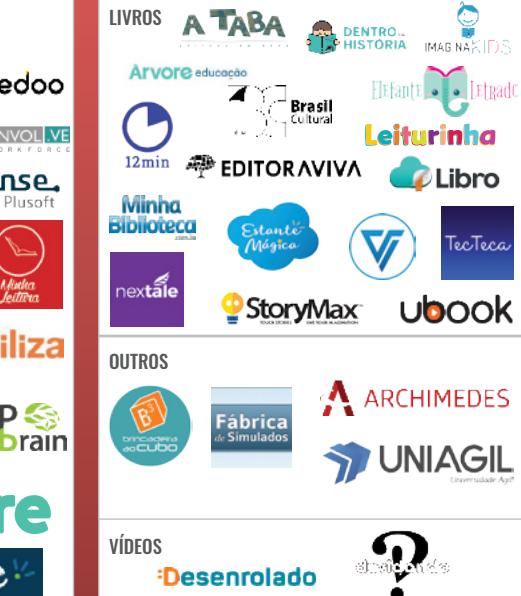
## FINANCIAMENTO DO ENSINO



## PLATAFORMAS PARA EDUCAÇÃO



## CONTEÚDO EDUCATIVO



# DISTRITO EDTECH REPORT

BRASIL  
2020

DISTRITO  
dataminer

## ENSINOS ESPECÍFICOS



## FERRAMENTAS PARA INSTITUIÇÕES







**Livia Brando**  
Country Manager Wayra Brasil



A Wayra, hub de inovação aberta da Vivo no Brasil e da Telefónica no mundo, busca, investe e escala startups. O objetivo é conectar startups com a Telefónica, investidores e outros parceiros para gerar oportunidades de negócios e inovação em conjunto. Criada em 2011, a Wayra opera em 10 países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Alemanha, México, Peru, Espanha, Reino Unido e Venezuela) e já investiu mais de 45 milhões de euros. Atualmente, 500 startups fazem parte do portfólio de inovação aberta global da Telefónica. A Wayra Brasil está desde 2012 no país e já investiu mais de R\$ 17 milhões em 78 startups sendo 34 do portfólio atual (40% destas fazem ou fizeram negócios com a Vivo).

Saiba mais em: [br-pt.wayra.com](http://br-pt.wayra.com)

## ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO ABERTA PODEM CONTRIBUIR COM A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O ano se encerra repleto de desafios, mas também com importantes descobertas. Quem poderia prever que a educação por meios digitais seria tão crucial em 2020? Manter o ano letivo durante a quarentena teria sido muito mais difícil há alguns anos. Hoje, apesar das dificuldades, escolas e universidades buscaram formas de manter as aulas acontecendo, ainda que virtualmente. Além de demonstrar a resiliência dos professores, essa adversidade revelou as oportunidades no ensino remoto, que, com a devida infraestrutura, leva o acesso aos estudos a diversas partes do país, impactando na qualidade da nossa educação.

Atenta às tendências e às mudanças do comportamento das pessoas e suas relações assim como no ensino digital, a Vivo tem se empenhado para proporcionar soluções em tecnologia atrelada à educação. Usar a conectividade para contribuir com o acesso e a melhoria do aprendizado tem muito a ver com propósito da Vivo de conectar para aproximar, o que tem movido diversas áreas da empresa a se envolverem com iniciativas de educação.

Como hub de inovação aberta da Vivo, a Wayra atua em sinergia com a estratégia da Vivo, apurando ainda mais o olhar para o investimento em edtechs. Temos buscado cada vez mais startups de educação para

ajudá-las a escalar. Hoje, 40% das empresas do nosso portfólio fazem ou já fizeram negócios com a Vivo, percentual que segue aumentando. Ao alinhar os interesses do empreendedorismo e das corporações, conseguimos apoiar startups a alçar novos voos e ampliar o alcance e o impacto de suas propostas.

O recente investimento na Alicerce, edtech de ensino complementar para crianças e jovens de 6 a 17 anos, reforça nosso posicionamento. Com mais de 5 mil estudantes, a Alicerce quer levar educação de qualidade para mais de 4 milhões de jovens pelo Brasil, e a Wayra está dedicada a conectá-la com a Vivo e com outras corporações para escalar seu impacto social.

2020 nos mostrou que o modelo de educação atual precisa de mudanças. Novas transformações serão irrefreáveis, trazendo outras dinâmicas de aprendizagem, que vão desde conteúdos em novos formatos, gamificação ao uso de inteligência artificial no apoio didático. Com mais infraestrutura tecnológica e visões pedagógicas adaptadas aos novos tempos, corporações e investidores também vão se encantar, como nós, com as novidades do setor educacional. Superados os obstáculos, espera-se uma maior injeção de capital e de desenvolvimento de negócios das edtechs, revolucionando a forma como se aprende. As inovações das edtechs vieram para ficar, e a Wayra está pronta para ajudá-las a escalar.



FOTO: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

## CASE • ALICERCE EDUCAÇÃO

### Com qual propósito nasce a Alicerce Educação e como a startup atua hoje?

Paulo Batista – O Alicerce nasceu com o propósito de transformar o Brasil através da educação e da construção de pontes para melhores oportunidades para jovens das classes B e C como for profit, e D e E como non-profit. A alta lucratividade para nós é um meio para alcançar o nosso propósito, pois viabiliza a atração de capital para o blitzscaling necessário para “mover a agulha” na tragédia da educação brasileira. Nosso objetivo é impactar 4 milhões de alunos quebrando o ciclo do Apartheid educacional brasileiro. Atuando de forma presencial e online, hoje estamos muito focados no apoio a empresas para formar uma mão de obra melhor e mais diversa, melhorando seus indicadores ESG e corrigindo a desigualdade racial e de gênero histórica no Brasil. Afinal, a maior limitação para a inclusão de mais jovens nas melhores oportunidades é justamente a defasagem na educação básica e nos skills para o século XXI, como evidenciam os resultados do Brasil na prova do PISA.

### No que a pedagogia da Alicerce Educação se diferencia da encontrada nas instituições tradicionais de ensino?

Paulo Batista - O Alicerce se diferencia dos métodos tradicionais principalmente pelos seguintes aspectos: (i) atuamos com um modelo de mastery, o que é muito raro no Brasil ainda, e que possibilita que a instrução seja diferenciada de acordo com o espaço interproximal de aprendizagem de cada aluno, e lida melhor com o grande desvio idade-série do nosso alunato (ii) o processo é todo centrado na construção de vínculo entre o professor (que chamamos de líder) e o aluno (iii) trabalhamos com uma visão de educação integral, unindo o desenvolvimento socioemocional, metacognitivo e a interdisciplinaridade para fortalecer as bases de linguagem e matemática de forma acelerada para qualquer jovem, independente do seu ponto de partida, (iv) trabalhamos com jovens universitários de todas as áreas do conhecimento, o que traz novos olhares para a educação, colabora para o efeito “role model” na aprendizagem e ainda multiplica o nosso impacto ao gerar renda para universitários que precisam se manter nos estudos superiores.

### Em um contexto de educação cada vez mais digital, qual a importância dos espaços presenciais de educação?

Paulo Batista – A pandemia nos ensinou que é possível ter qualidade no meio online sim, desde que com uma abordagem humanizada e que busque replicar os elementos importantes do meio presencial, principalmente o vínculo e a intencionalidade no planejamento. No entanto, importante salientar que para a realidade brasileira, onde 60% das famílias tem limitação de acesso a internet (total ou parcial), o presencial ainda é muito importante. Também enxergamos um impacto social muito relevante no contraturno presencial ao tirar jovens das ruas de periferia ou da solidão de seus lares, bem como de liberar mães para que possam ter mais igualdade com os homens no mercado de trabalho.

\*Paulo Batista é CEO e Fundador da Alicerce Educação

- **Aprendizagem Acelerada:** os alunos da rede evoluem em média 1.2 anos a cada 60 dias.

\* NPS de 92 no presencial e de 89 no digital, indicadores fora da curva para educação no Brasil.

- Atingir a marca de 5 mil alunos impactados com qualidade é apenas um primeiro passo, mas dá muita confiança na consistência e viabilidade para o método proprietário de blitzscaling.

Alicerce é uma solução presencial e online disruptiva que desenvolve as bases da aprendizagem de qualquer pessoa de forma acelerada. Inspirado nos modelos educacionais mais modernos no mundo, o método tem conseguido recuperar, na média, o equivalente a 1.2 ano de conteúdo escolar equivalente em linguagem e matemática a cada 60 dias, e tem outliers com desenvolvimento ainda mais acelerado. Pensado desde o início para ser low cost e para blitzscaling, o Alicerce é uma das inovações mais promissoras dentro do landscape de impacto social e educação. O Alicerce já impactou mais de 7mil alunos em 82 unidades em todo o Brasil.

Saiba mais em: [alicerceedu.com.br](http://alicerceedu.com.br)

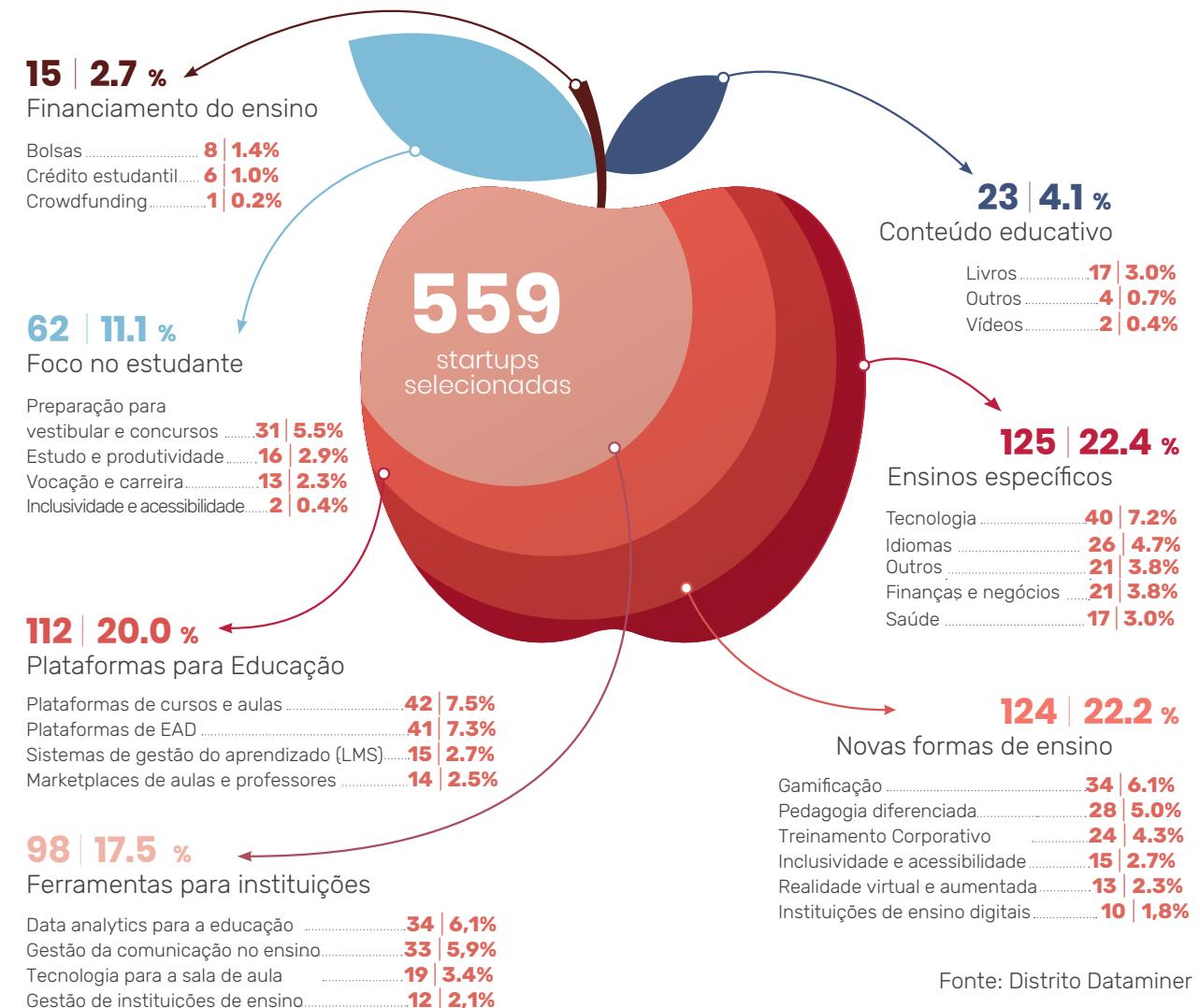
The background of the slide features a vibrant, abstract liquid pattern in shades of blue, white, and light grey, resembling marbled paper or a microscopic view of a fluid medium.

# ESTATÍSTICAS EDTECH

# EMPATE TÉCNICO ENTRE AS CATEGORIAS “ENSINOS ESPECÍFICOS” E “NOVAS FORMAS DE ENSINO”

Do ano passado para este, observamos um ligeiro encolhimento no número de soluções para instituições, a despeito do aumento no número de startups analisadas, de 111 para 98. Com isso, essa categoria deixa a liderança, que passa a ser ocupada pelos ensinos específicos e pelas novas formas de ensino - ambas com um crescimento significativo de 2019 para 2020, de 74 e 91 para 125 e 124 startups respectivamente.

Chama a atenção que as soluções de financiamento do ensino continuam sendo as mais raras, um dado que gera preocupação visto que a desigualdade socioeconômica é um dos principais entraves para o acesso à educação de qualidade no país.



Fonte: Distrito Dataminer

# UM CENÁRIO QUE SE REPETE NA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EDTECHS

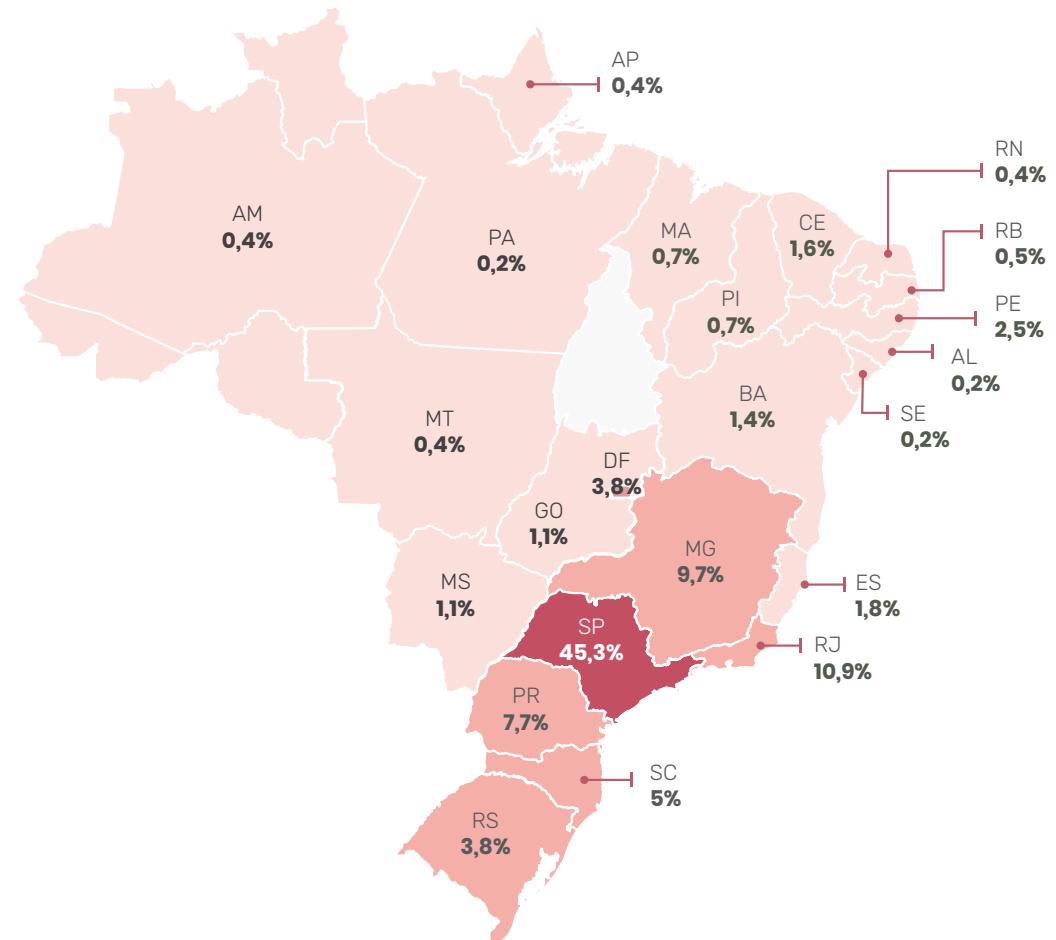
A distribuição geográfica se provou constante com relação ao ano passado, mas houve um aumento ainda mais pronunciado da participação do Sudeste frente às demais regiões do país, com 68% do número de *startups* - somente São Paulo concentra 45,3% das edtechs do país.

A região Sul, que no ano passado possuía um quinto das startups de educação do país, viu sua participação cair para 16,5%, mas ainda se manteve na segunda colocação com aproximadamente o dobro de participação em relação ao Nordeste, terceiro colocado.

Se, por um lado, a aglomeração pode facilitar a sinergia entre os participantes do ecossistema na busca por soluções educacionais, por outro há apreensão de que essa diferença se reflete na perpetuação das desigualdades regionais.

## DIVISÃO REGIONAL

Sudeste	381	<b>68,2%</b>
Sul	92	<b>16,4%</b>
Nordeste	46	<b>8,2%</b>
Centro-Oeste	35	<b>6,3%</b>
Norte	5	<b>0,9%</b>



Fonte: Distrito Dataminer

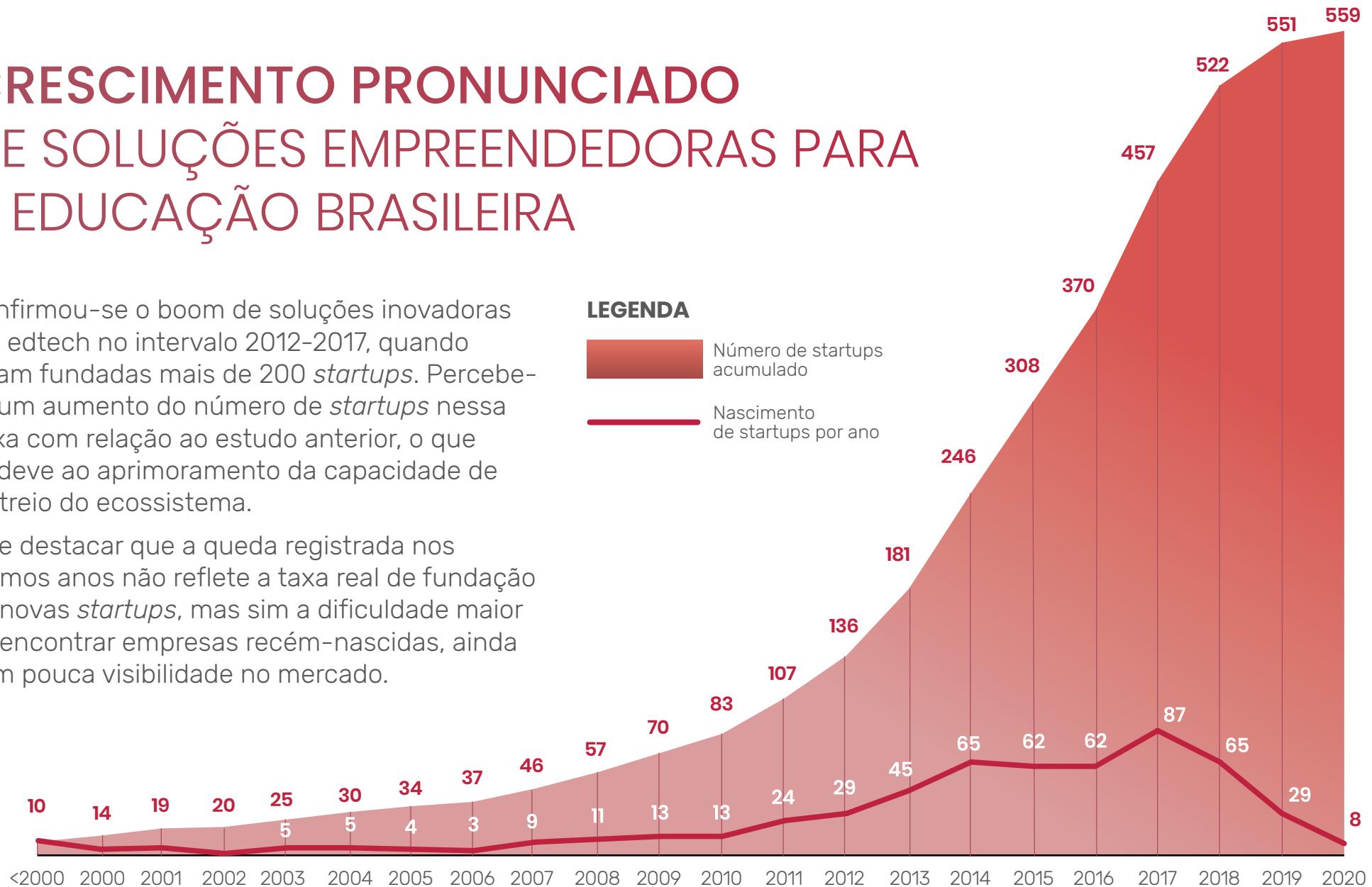
# CRESCIMENTO PRONUNCIADO DE SOLUÇÕES EMPREENDEDORAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Confirmou-se o boom de soluções inovadoras em edtech no intervalo 2012-2017, quando foram fundadas mais de 200 startups. Percebe-se um aumento do número de startups nessa faixa com relação ao estudo anterior, o que se deve ao aprimoramento da capacidade de rastreio do ecossistema.

Vale destacar que a queda registrada nos últimos anos não reflete a taxa real de fundação de novas startups, mas sim a dificuldade maior de encontrar empresas recém-nascidas, ainda com pouca visibilidade no mercado.

## LEGENDA

- Número de startups acumulado
- Nascimento de startups por ano



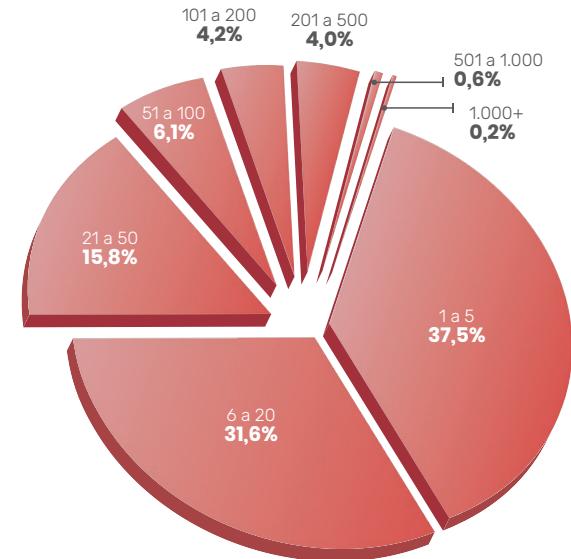
Fonte: Distrito Dataminer

# ECOSSISTEMA DE EDTECHS APRESENTA TENDÊNCIA DE AMADURECIMENTO, MAS AINDA HÁ PREDOMÍNIO DE PEQUENOS NEGÓCIOS

Quase 70% das edtechs possuem até 20 funcionários, um número que indica iniciativas ainda em processo de consolidação.

Chama atenção que 15% possuem de 100 até 500 funcionários, um número considerado alto dentro do universo das startups.

Quando consideramos as médias e medianas para cada categoria, percebemos que há uma consistência entre elas. As exceções são plataformas para educação e financiamento do ensino, com números mais discrepantes – indicativo de que há players mais desenvolvidos.

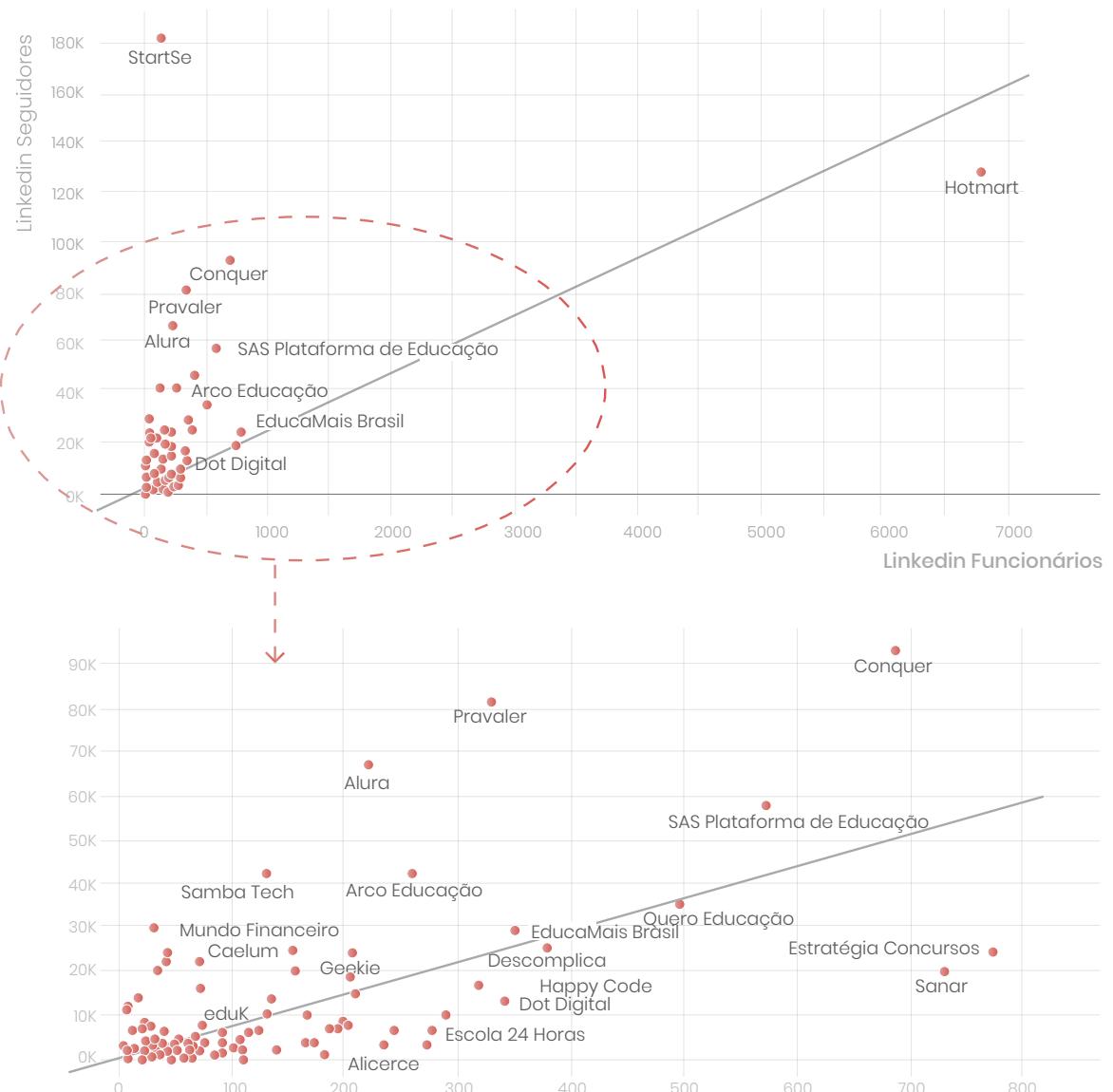


Fonte: Distrito Dataminer

# DESTAQUES FICAM CLAROS QUANDO OBSERVADO O NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS E SEGUIDORES DAS EDTECHS

Nesse gráfico de dispersão que representa o número de funcionários no eixo X e o número de seguidores no LinkedIn no eixo Y, é possível identificar os *players* que se destacam da massa que aparece no canto inferior esquerdo, tanto pelo porte quanto pela visibilidade. A linha mostra a correlação entre as duas medidas - se uma empresa está acima dessa linha, ela tem uma visibilidade maior do que se esperaria para uma *startup* do seu porte.

No segundo gráfico, com esses *outliers* removidos, é possível observar com mais detalhe quem são os destaques entre as empresas que ainda são um pouco menores.



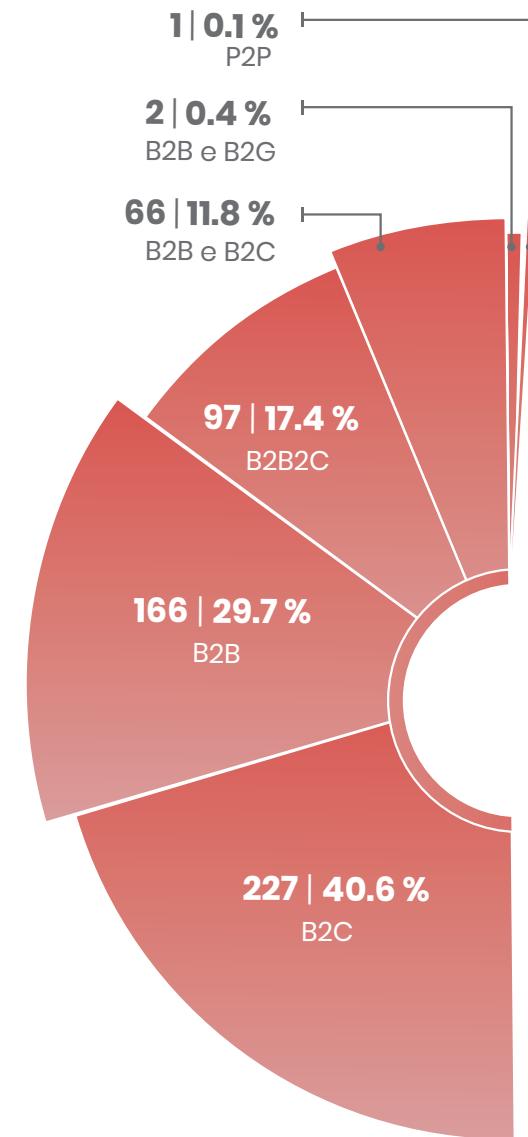
Fonte: Distrito Dataminer

# MODELOS DE NEGÓCIO MOSTRAM A FORÇA DO AUTOAPRENDIZADO

É possível observar um predomínio de soluções educacionais oferecidas diretamente ao consumidor, modelo de negócio que concentrou 40% das startups analisadas em nosso estudo. Essa concentração é um indicativo da força das soluções de autoaprendizado, como cursos online, trilhas de conhecimento, instituições digitais, etc.

Em seguida, com quase 30% das edtechs, há as soluções B2B – escolas, universidades, empresas etc. -, o que mostra a demanda por inovação por parte dessas instituições, que buscam nas startups soluções para se reinventarem para a era digital.

Nesse quadro, chama a atenção a quase inexistência de soluções educacionais para o Estado, o que se explica em parte pela cultura ainda incipiente de parcerias público-privadas na área da educação.



Fonte: Distrito Dataminer



## Iona Szkurnik

Fundadora e CEO da Education Journey.  
Stanford University e Lemann Fellow

## Melissa Oliveira

Product Analyst na Education Journey e  
estudante de Ciência Política em Stanford  
University



A Education Journey é uma startup de Inovação na Educação que tem a missão de desenvolver e implementar ferramentas, serviços, e conteúdos focados nos pilares: tecnologia, currículo, e metodologia. A EJ é movida pelo propósito de construir pontes entre os agentes da educação através de informação de alta qualidade e curadoria dos serviços e produtos de excelência comprovada pelo mercado.

Saiba mais em [education-journey.com](http://education-journey.com)

# EDUCATION JOURNEY: CONECTANDO AGENTES PELA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Você acha que as escolas entregam as necessidades dos alunos de 2020? Nenhum setor da sociedade é o mesmo que foi no século passado, mas podemos falar isso da educação? É possível fazer pagamentos, pedir comida e até acompanhar rotas de ônibus com um clique no celular. Com o advento da tecnologia, todos os setores precisaram mudar, porém isso não aconteceu na educação. Tanta tecnologia contrasta com um modelo de escola que mudou muito pouco desde a revolução industrial e que já não atende às demandas do século XXI.

A necessidade de inovar na educação foi escancarada com o coronavírus, com escolas se adaptando rapidamente a um cenário de aulas online. Entretanto, normalmente associa-se diretamente inovação a tecnologia, mas inovar em tecnologia não é o suficiente. Por exemplo, muitas escolas conseguiram se adaptar às necessidades tecnológicas desse momento rapidamente, encontrando uma plataforma de vídeo satisfatória, mas não necessariamente se adequaram ao regime de aulas online, pois tentaram transmitir o mesmo conteúdo de aulas presenciais, da mesma forma, sem considerar que esses aspectos deveriam mudar também. Por isso, ao pensar em inovação na educação é necessário pensar em três pilares: tecnologia, metodologia e currículo. A tecnologia consiste no aporte técnico das aulas, enquanto a metodologia engloba a forma que os conteúdos

são ensinados e o currículo consiste no conteúdo em si e sua estrutura.

Apesar da importância clara da inovação, existem diversos desafios neste setor. Um dos principais é a falta de informação sobre o que é e como inovar na educação. Por exemplo, 57% dos professores que dizem nunca usar tecnologias digitais apontam a falta de oportunidades de formação como a principal causa para esse não uso. Além disso, mesmo os agentes que já buscam fazer essa inovação têm dificuldade encontrando informações ou ferramentas apropriadas.

A solução dessa dor requer a atuação de todos os agentes do mercado. Pensamos nisso e na extrema necessidade de inovação, crescimento do setor e desafios da inovação na educação, e nossa proposta é a plataforma Education Journey. Lançada em Novembro, a missão da EJ é desenvolver e implementar ferramentas, serviços, e conteúdos focados nos pilares: tecnologia, currículo, e metodologia. **Temos o sonho de conectar todos os agentes do setor educacional para aumentar a inovação no setor, tanto por meio de conteúdo de qualidade autoral e curadoria, quanto pelo nosso marketplace que facilita a busca de ferramentas de edtechs para inovar na educação de acordo com a necessidade de professores, gestores e pais. Dessa forma, a EJ quer trazer as escolas para o século XXI e ajudar nossos alunos a estarem prontos para quaisquer desafios atuais e futuros.**



**Nathalia**

**Bustamante**

*Coordenadora de Conteúdo  
Educacional da Fundação Estudar*



A Fundação Estudar existe para formar lideranças inquietas e transformadoras. Somos uma organização que apoia, desenvolve e inspira milhões de jovens brasileiros para que ajam grande e mudem o país. Tudo isso por meio do estímulo à experiência acadêmica de excelência e do apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional de jovens.

Saiba mais em [estudar.org.br](http://estudar.org.br)

## EDUCAR PARA EMPREENDER – E PARA CRIAR O FUTURO

O empreendedorismo surge em ambientes de tolerância ao erro, de incentivo à curiosidade e à experimentação. E o Brasil precisa muito disso. Temos problemas complexos a serem resolvidos em todos os setores, e nossos empreendedores são atores potentes para resolvê-los. Nós já somos um país empreendedor – então imagine ter essa característica potencializada por iniciativas educacionais direcionadas.

Alguns pesquisadores apontam que é muito difícil “ensinar empreendedorismo” – e argumentam que a única forma de desenvolver essa habilidade seria através de um processo de “tentar-errar-aprender-repetir”. Embora eu concorde com a importância de experimentar e aprender errando, me parece que essa visão parte de definições um tanto engessadas do que seja “empreendedorismo”. E, talvez, do que seja “ensinar”.

Para começar, empreendedorismo não se resume à capacidade de iniciar um negócio. Pessoas podem demonstrar uma atitude empreendedora em casa, na escola ou na vida pessoal. Empreendedorismo diz, sim, respeito à capacidade de pensar de forma criativa e ambiciosa sobre problemas.

Por isso, uma educação empreendedora é capaz de ajudar estudantes de todos os grupos socioeconômicos a desenvolverem habilidades essenciais para seu futuro pessoal e profissional – como confiança,

resolução de problemas, trabalho em equipe e abertura ao erro como parte do processo de crescimento. Competências que conversam com a matriz da BNCC, e que são essenciais para que o estudante aproveite (e crie) oportunidades.

Em segundo lugar, o “ensinar” não pode ser entendido como um processo de transmissão unilateral de conhecimento. Um ensino empreendedor pressupõe que a experiência é tão importante quanto o conteúdo. Assim, o uso de metodologias ativas e de aprendizado experencial são essenciais para dar autonomia e vivência ao estudante, de forma que ele aprenda agindo e refletindo sobre seu agir.

Diversas iniciativas inovadoras em educação aproveitam o ambiente digital, e este é um futuro promissor. Mas não é o único futuro possível. Iniciativas offline, como as muitas que vimos nas várias regiões do Brasil durante este período de pandemia, mostram que a educação empreendedora depende menos de recursos e muito de uma leitura empática e imaginativa da realidade.

Investir em programas formais ou informais de educação empreendedora diminui a desigualdade e estimula a economia. E, mais importante que isso, possibilita que os estudantes se empoderem para criar o seu próprio futuro – e para criar o seu próprio Brasil.

# SOLUÇÕES PARA MAIS DE UM ESTÁGIO EDUCACIONAL DOMINAM EM NÚMERO DE STARTUPS, SEGUIDAS DE PERTO PELA EDUCAÇÃO CONTINUADA

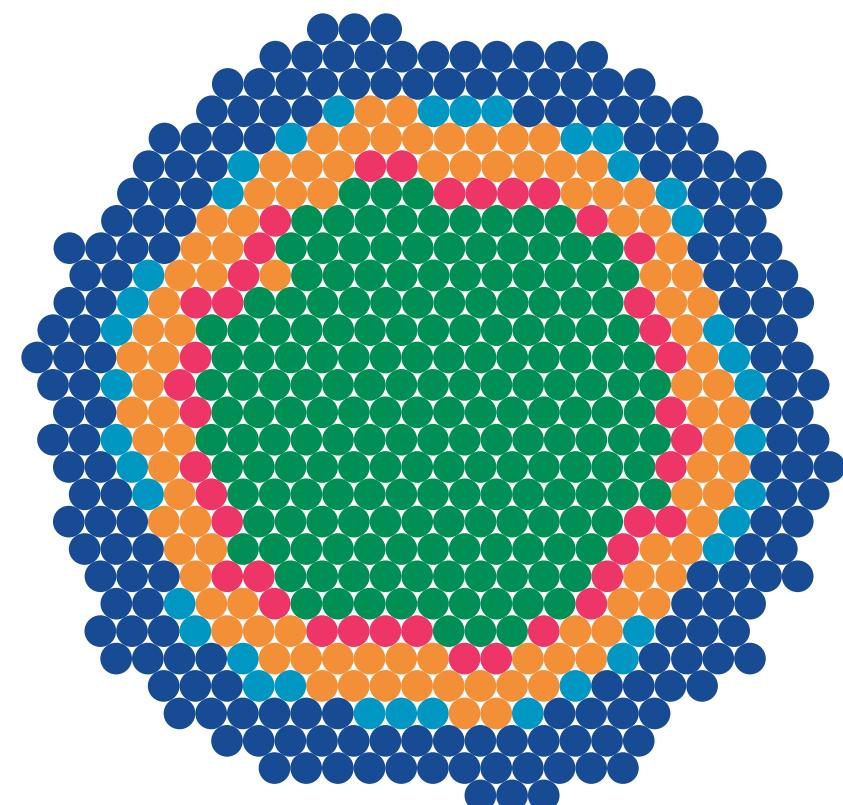
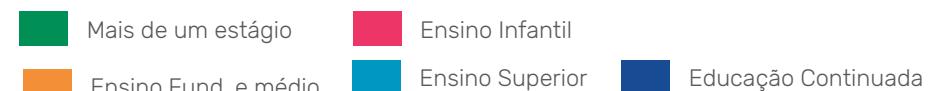
A maior parte das *startups* deste estudo dedicam suas soluções educacionais para mais de um público. Isso se explica pela versatilidade de algumas tecnologias aplicadas à educação, particularmente dentro das categorias ferramentas para instituições e plataformas para educação.

A educação continuada é o estágio educacional ao qual mais *startups* se dedicam de maneira específica. A versatilidade de soluções e a flexibilidade das edtechs são atraentes para um público que já trabalha e que busca mais qualificação ou realocação no mercado de trabalho sem dispor do tempo e/ou dos recursos para recorrer às instituições tradicionais de ensino.

Os estágios educacionais que menos receberam soluções em edtechs foram o ensino infantil e o ensino superior, com ligeira vantagem para os ensinos fundamental e médio.

Essa distribuição é curiosa quando observado o cenário internacional, visto que algumas das maiores edtechs do planeta se dedicam a oferecer soluções educacionais aos jovens, a exemplo da Indiana Byju's e da chinesa Yuanfudao.

## SOLUÇÕES DE ESTÁGIO EDUCACIONAL



Fonte: Distrito Dataminer

# EM QUASE TODAS AS CATEGORIAS SE OBSERVA MAIOR PREVALÊNCIA DE SOLUÇÕES PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA E/OU MAIS DE UM ESTÁGIO EDUCACIONAL

Quando observada a distribuição das startups levando em consideração o estágio educacional e as categorias, vê-se que há um grande número de soluções pensadas para mais de um público. É relativamente comum, por exemplo, que ferramentas para instituições sejam voltadas para a gestão de faculdades e escolas simultaneamente, ou que as novas formas de ensino, como gamificação ou soluções de inclusividade e acessibilidade sejam estendidas a mais de um público.

Chama a atenção nessa distribuição as ausências, em particular a inexistência de soluções de financiamento do ensino específicas para a primeira infância. Sabe-se que a dificuldade de encontrar creches é um dos fatores que dificulta o acesso de mulheres ao mercado de trabalho e que corrobora na perpetuação do ciclo da pobreza, de modo que essa é uma lacuna muito significativa. Isso pode se explicar pela dificuldade presumida em conseguir retorno para esse investimento na primeira infância.

O número extremamente reduzido de conteúdos educativos voltados para o ensino superior é também bastante emblemático, visto que uma dor muito frequente dos universitários é a dificuldade de acessar material atualizado, à preços acessíveis e de qualidade. Visto que é um público com algum poder aquisitivo, essa pode ser uma oportunidade de empreendedorismo.

Categoria	Estágio Educacional					Total geral
	Ensino infantil	Ensino fund. e médio	Ensino superior	Educação continuada	Mais de um estágio	
<b>Conteúdo educativo</b>	7	4	1	5	6	23
<b>Ensinos específicos</b>	8	14	6	72	25	125
<b>Ferramentas para instituições</b>	7	22	10	1	58	98
<b>Financiamento do ensino</b>	0	5	6	1	3	15
<b>Foco no estudante</b>	2	21	11	20	8	62
<b>Novas formas de ensino</b>	15	21	2	41	45	124
<b>Plataformas para educação</b>	2	11	2	49	48	112

Fonte: Distrito Dataminer

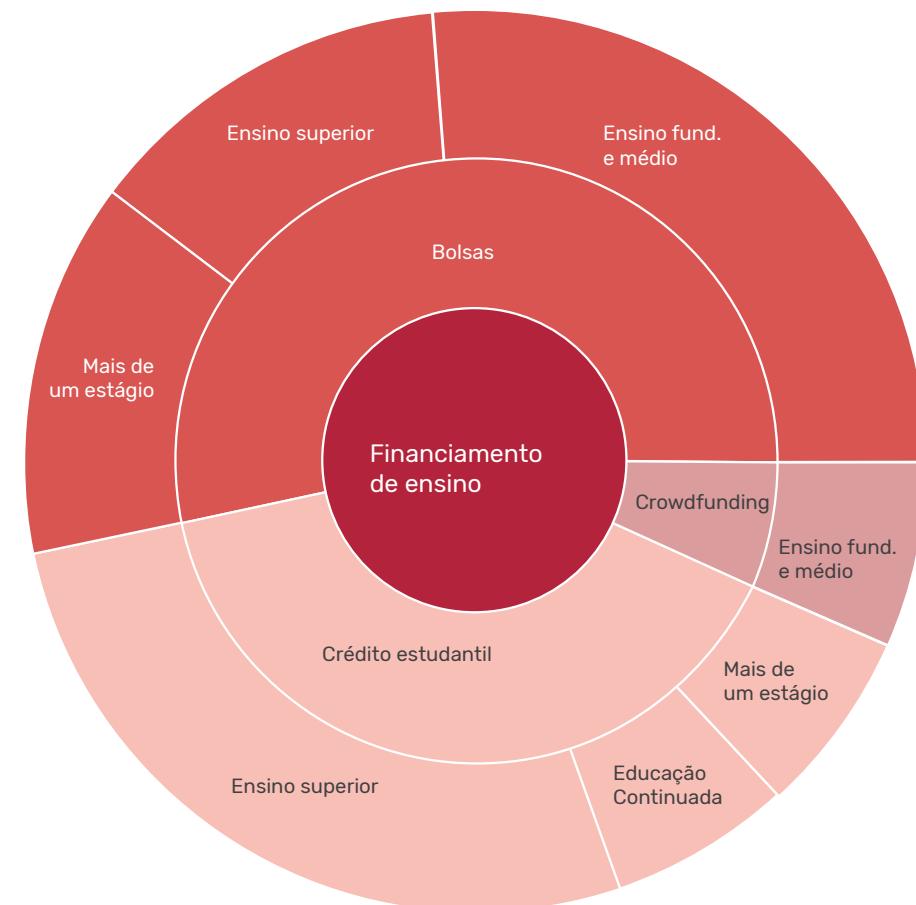
# UM CENÁRIO DE POLARIZAÇÃO NO FINANCIAMENTO DO ENSINO

Embora sejam poucas as edtechs voltadas para o financiamento do ensino, a distribuição detalhada das iniciativas com relação ao estágio educacional é bastante elucidativa.

A oferta de bolsas se dá majoritariamente para o ensino fundamental e médio, enquanto que o crédito estudantil é predominante no ensino superior e na educação continuada. É provável que isso ocorra pois há uma expectativa que os universitários e os trabalhadores tenham mais condição de honrar os empréstimos adquiridos.

O crowdfunding, solução de financiamento compartilhado que demonstra bons resultados em áreas como a cultura, entre outras, é uma estratégia pouco utilizada no financiamento do ensino.

Como apontado anteriormente, a educação infantil não tem uma solução de financiamento sequer dentro do universo aqui analisado.



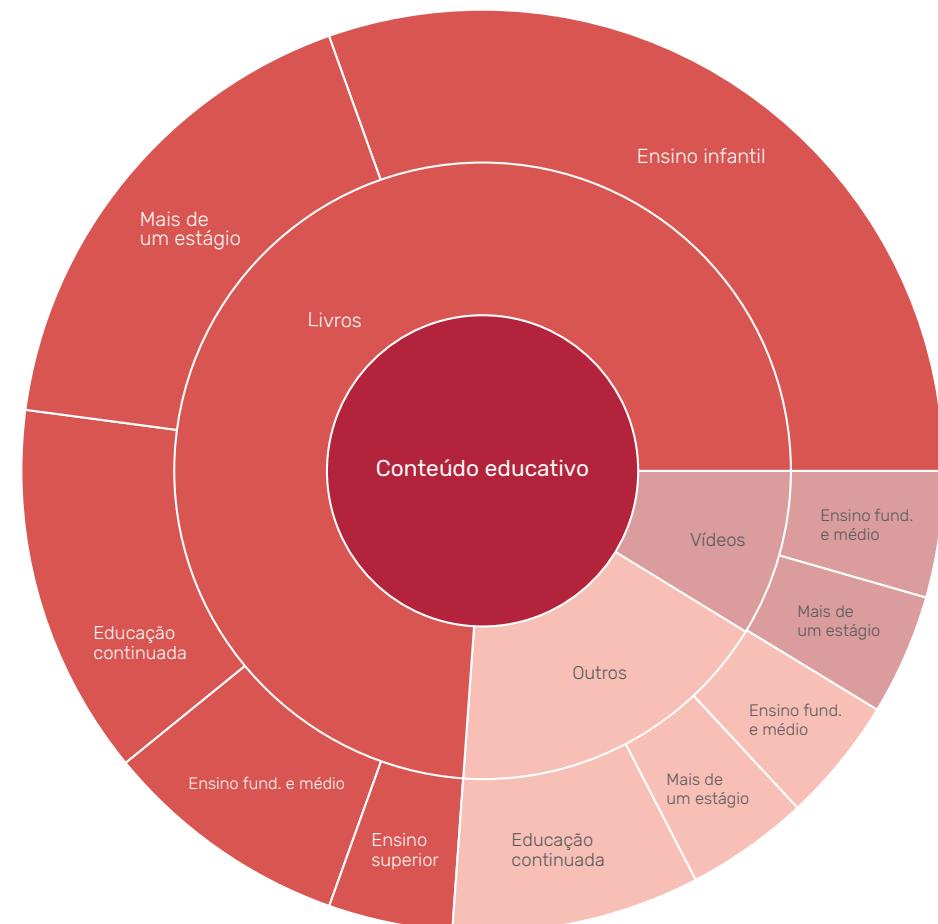
Fonte: Distrito Dataminer

# LIVROS LIDERAM ENTRE AS SOLUÇÕES DE CONTEÚDOS EDUCATIVOS

É interessante notar como as soluções de edtechs para o incentivo à leitura dominam essa categoria, mesmo em uma época de amplo consumo de conteúdos educacionais em vídeo ou em áudio, a exemplo de videoaulas, podcasts, entre outros.

A única categoria onde o ensino infantil lidera a contagem de *startups* é na subcategoria livros, mais representada que os ensinos médio, fundamental e superior. Sabe-se que o Brasil é um país com pouco hábito de leitura, de modo que é animador ver soluções que buscam fomentar esse hábito logo nos primeiros estágios do processo educacional.

Curiosamente, as soluções de gamificação do ensino são mais distribuídas entre os diferentes estágios educacionais do que os livros (das 34 *startups* registradas, metade atende à mais de um público): há mais oferta de jogos educacionais para adultos e jovens do que de livros.



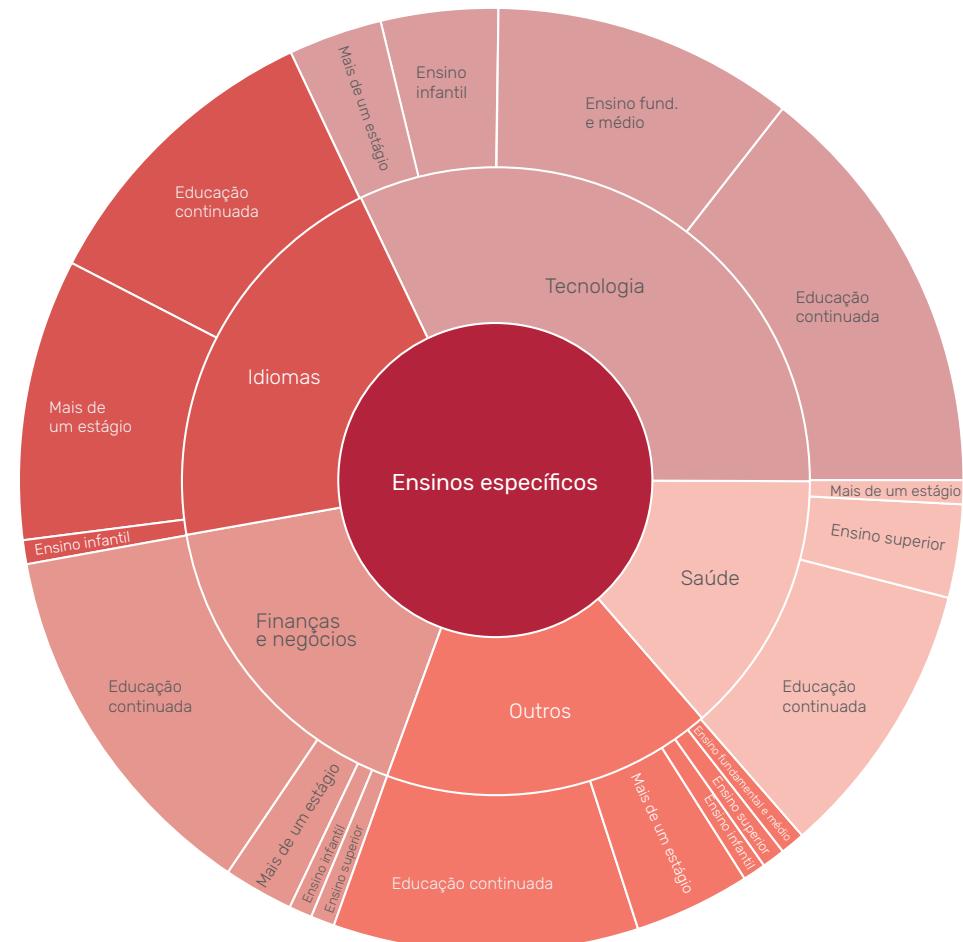
Fonte: Distrito Dataminer

# APRENDIZADO CONTÍNUO COMO A NOVA NORMA DA EDUCAÇÃO

Quando observados os ensinos específicos em detalhe, nota-se que em todas as subcategorias há um predomínio de soluções voltadas para a educação continuada, isto é, trabalhadores que estão buscando aprender novas habilidades ou aprimorar seus skills.

Essa distribuição ratifica a tendência observada por diversos especialistas em educação de que há uma necessidade de aprimoramento constante por parte dos profissionais para que eles sejam valorizados no mercado de trabalho. De fato, o avanço tecnológico que observado atualmente somado à complexificação da economia demandam um aprimoramento constante. Não basta, como no passado recente, especializar-se em um software ou setor para uma carreira de sucesso. Por isso, há uma oferta grande de ensino de tecnologia, finanças e negócios, idiomas, entre outras habilidades valiosas, para a educação continuada.

Particularmente na área da saúde, o que se observa são soluções tecnológicas para a atualização e especialização dos médicos e demais profissionais desse setor.



Fonte: Distrito Dataminer



**Rodrigo Salvador**  
CEO & Co-founder da Passei Direto



A Passei Direto é a maior rede de estudos do Brasil. Desde 2012, a rede facilita a aprendizagem dos estudantes e possibilita que ele também seja um criador de conteúdo, compartilhando seu material com mais de 15 milhões de estudantes.

Saiba mais em [passeidireto.com](http://passeidireto.com)

## ESTAMOS NO CAMINHO, MAS AINDA HÁ MUITO O QUE MELHORAR

Apesar de todas as dificuldades, vimos alguns avanços na educação do Brasil. O acesso aos estudos foi ampliado em todas as faixas etárias, a escolaridade média dos brasileiros teve um aumento de dois anos e a quantidade de mestres e doutores no país quase dobrou.

No entanto, os desafios não são poucos e há ainda uma série de déficits a serem supridos para atender à demanda educacional de um país populoso e de dimensões continentais. Ainda hoje, 4 em cada 10 professores do ensino fundamental não têm formação compatível com o que lecionam, mais de 90% dos jovens não têm aprendizado adequado em matemática ao final do ensino médio e o país segue abaixo da média mundial nos principais índices de educação da OECD como conclusão dos estudos no tempo previsto e taxa de formados no ensino superior.

Além disso, há ainda graves níveis de desigualdade se considerarmos aspectos regionais e de renda, sendo os mais pobres e habitantes da regiões menos desenvolvidas significativamente mais prejudicados em todos os indicadores. Essa desigualdade educacional potencializa a manutenção das enormes desigual-

dades sociais enfrentadas pela população brasileira. O cenário se agravou ainda mais com a atual pandemia, uma vez que muitos estudantes não tiveram a oportunidade de continuar os seus estudos por canais digitais e infelizmente tiveram que interrompê-los.

Nesse contexto, acreditamos que a tecnologia deveria cumprir um papel ainda mais importante no processo de aprendizagem e democratização do ensino, tendo o potencial de criar ferramentas e experiências educacionais que atendam efetivamente às necessidades dos estudantes e auxiliem na oferta de oportunidades iguais para todos. O acesso ao estudo digital deveria minimizar desigualdades ao invés de acentuá-las, mas para que isso aconteça, as instituições de ensino do país precisam abrir as suas portas para a tecnologia.

Foi a partir do sonho de termos uma educação mais digital e inclusiva que surgiu a Passei Direto, entendendo que a educação não deveria apenas ser um direito, mas também uma forma de empoderar as pessoas. Não nos resta a menor dúvida de que a tecnologia pode ser uma grande aliada na difusão de conhecimento e da promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.



FOTO: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO



Fundada em 2011, pelos empreendedores João Pedro Resende e Mateus Bicalho, a Hotmart é uma das líderes globais no mercado de produtos digitais. Com atuação global e escritórios no Brasil, Espanha, Colômbia, México, Holanda e Estados Unidos a empresa fornece todo o ecossistema para a criação, distribuição e venda de conteúdos digitais como cursos online, ebooks, podcasts entre outros formatos.

Saiba mais em: [hotmart.com](https://hotmart.com)

## CASE • HOTMART

### Com qual propósito nasce a Hotmart e como a startup atua hoje?

João Pedro Resende – Acredito que o conhecimento de cada pessoa tem valor. Por isso, em 2011, eu e meu sócio, Mateus Bicalho, criamos a Hotmart, uma plataforma que permite que mais pessoas possam viver de ensinar algo que amam. Atualmente a empresa fornece todo o ecossistema para a criação, distribuição e venda de produtos digitais, como cursos online, ebooks, podcasts entre outros formatos, numa plataforma all-in-one.

### Sendo a Hotmart uma edtech que atua em vários países, quais os desafios e oportunidades que a internacionalização trouxe?

João Pedro Resende – A Hotmart foi uma das primeiras startups brasileiras desse setor a extrapolar as fronteiras nacionais. Foi preciso criar relacionamentos locais, entender o momento dos produtos digitais em cada mercado e adaptar nossa plataforma para contemplar outros idiomas e meios de pagamento locais. Hoje, continuamos com a missão de facilitar o empreendedorismo, o conhecimento e a educação para que mais pessoas atinjam o desenvolvimento pessoal e profissional.

### Com a aceleração da tendência de educação digital, sobretudo por conta da pandemia de COVID-19, qual a perspectiva da Hotmart para o futuro da educação?

João Pedro Resende – A educação online não é mais o futuro, é o presente. O consumo de produtos digitais, principalmente dos cursos online, se tornou um novo hábito durante a pandemia, ampliando o mercado. Acredito que a nova fase da educação profissionalizante não significa destruir o que já existe, mas sim disponibilizar alternativas sem as mesmas limitações.

\*João Pedro Resende é CEO e Cofundador da Hotmart

Única empresa da América Latina escolhida entre as **50 com maior impacto global no ensino** por meio da tecnologia (GSV Global EdTech 50).

A **Hotmart tem 20 milhões de usuários**, 260 mil produtos cadastrados e vendas em 188 países; além de mais de 800 funcionários nos escritórios do Brasil, Colômbia, México, EUA, Espanha e Holanda.

Em 2020, houve **crescimento acima de 100%** em vendas de cursos online e outros produtos digitais em relação a 2019.

# QUEM SÃO OS SÓCIOS DESSAS STARTUPS?

Constata-se que uma edtech típica possui de 2 a 3 sócios em média, com idades entre 35 e 45 anos. No que diz respeito ao quadro societário, tem-se que para cada cinco sócios, apenas uma é mulher. Quanto à geografia, 70% dos sócios são provenientes da região Sudeste do país, sendo que aproximadamente 44% deles são de São Paulo.

## GÊNERO



## NÚMERO MÉDIO DE SÓCIOS

**2,5**

Fonte: Distrito Dataminer



## ESTADO DE ORIGEM

SP	<b>44,6%</b>
RJ	<b>12,9%</b>
MG	<b>11,3%</b>
PR	<b>7,7%</b>
RS	<b>4,1%</b>
SC	<b>3,8%</b>
CE	<b>2,5%</b>
PE	<b>2,3%</b>
DF	<b>2,1%</b>
ES	<b>1,6%</b>
GO	<b>1,2%</b>
BA	<b>0,9%</b>
MS	<b>0,8%</b>
AM	<b>0,7%</b>
PI	<b>0,6%</b>
RN	<b>0,5%</b>
SE	<b>0,4%</b>
MT	<b>0,4%</b>
MA	<b>0,4%</b>
PA	<b>0,3%</b>
AL	<b>0,3%</b>
PB	<b>0,2%</b>
TO	<b>0,2%</b>
AP	<b>0,2%</b>

# UM RECORTE ATUAL DAS MULHERES EM EDTECH

Em todos os reports publicados pelo Distrito o cenário é o mesmo: há uma desigualdade de gênero gritante no ecossistema brasileiro de startups.

No caso das edtechs, a participação feminina é ligeiramente maior do que a observada em outros setores, mas esse número ainda deixa muito a desejar. A presença feminina é extremamente importante na educação, posto que este é o caminho para a redução dessa e de outras desigualdades que ainda maculam o tecido social brasileiro.

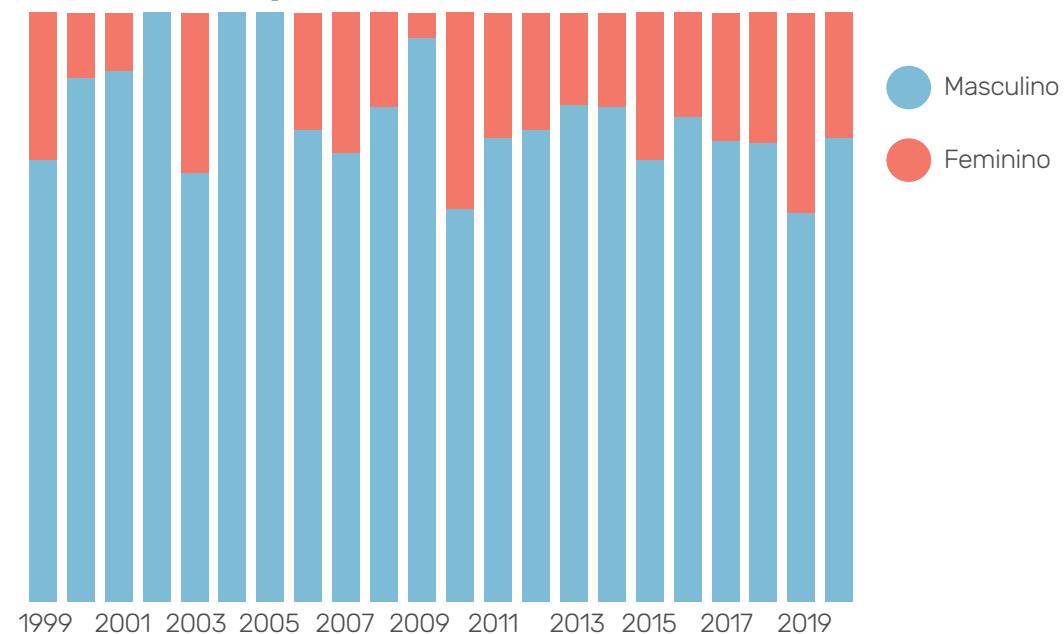
No Brasil, embora a paridade de gênero nas matrículas tenha sido alcançada em todas as etapas educacionais, do ensino básico ao superior, ainda há muitos desafios a serem superados. Os papéis tradicionais de gênero ainda fazem com que muitas mulheres tenham dificuldade de ingressar em pé de igualdade no mundo do trabalho, razão pela qual elas são maioria entre os jovens “nem-nem”, sem estudo ou trabalho.

Por essa razão, é animador perceber que aos poucos as mulheres brasileiras estão ocupando espaços e fazendo valer a sua perspectiva no cenário da educação, mas ainda são necessárias e importantes as iniciativas que reforcem o empreendedorismo feminino.

## GÊNERO POR CATEGORIA

Gênero	Ensinos específicos	Conteúdo educativo	Foco no estudante	Plataformas para educação	Novas formas de ensino	Financiamento do ensino	Ferramentas para instituições
<b>FEMININO</b>	<b>28.0%</b>	<b>28.2%</b>	<b>24.6%</b>	<b>17.3%</b>	<b>19.3%</b>	<b>23.3%</b>	<b>13.2%</b>
<b>MASCULINO</b>	<b>72.0%</b>	<b>71.8%</b>	<b>75.4%</b>	<b>82.7%</b>	<b>80.7%</b>	<b>76.7%</b>	<b>86.8%</b>

## ANO DE FUNDAÇÃO



Fonte: Distrito Dataminer

# QUAIS STARTUPS MAIS SE DESTACAM NO SETOR?

## Como é calculado o Top 10?

Para selecionar os destaques do setor, utilizamos um algoritmo de scoring que leva em conta número de funcionários, faturamento presumido, funding captado e métricas de redes sociais. As dez primeiras colocadas nesse cálculo são exibidas aqui.

Acha que alguém ficou de fora?  
Fale com a gente em  
[dataminer@distrito.me](mailto:dataminer@distrito.me)



Fonte: Distrito Dataminer

# AS PRINCIPAIS EDTECHS EM NÚMEROS

Entre as principais edtechs do país, há uma concentração de soluções em plataformas para educação, no entanto, há representantes em quase todas as categorias, à exceção de novas formas de ensino e conteúdo educativo.

Duas das principais edtechs são da categoria financiamento do ensino, apesar desta ser a menos representada, o que indica uma carência por mais soluções para esse problema.

Considerando a origem cearense da Arco Educação, atualmente sediada em São Paulo, há três representantes oriundos do Nordeste do país entre as principais edtechs do país, a despeito da pequena participação da região no quadro geral.

Por fim, note-se que nenhuma das principais edtechs do país trabalha especificamente com a educação infantil.

## CATEGORIAS

Plataformas para educação	<b>4</b>
Financiamento do ensino	<b>2</b>
Ensinos específicos	<b>2</b>
Ferramentas para instituições	<b>1</b>
Foco no estudante	<b>1</b>

## ESTÁGIO EDUCACIONAL

Educação continuada	<b>4</b>
Mais de um estágio	<b>3</b>
Ensino fundamental e médio	<b>2</b>
Ensino superior	<b>1</b>

## MODELO DE NEGÓCIO

B2C	<b>6</b>
B2B	<b>2</b>
B2B2C	<b>1</b>
B2B e B2C	<b>1</b>

## UF

SP	<b>5</b>
RJ	<b>2</b>
BA	<b>2</b>
MG	<b>1</b>

## FIQUE DE OLHO

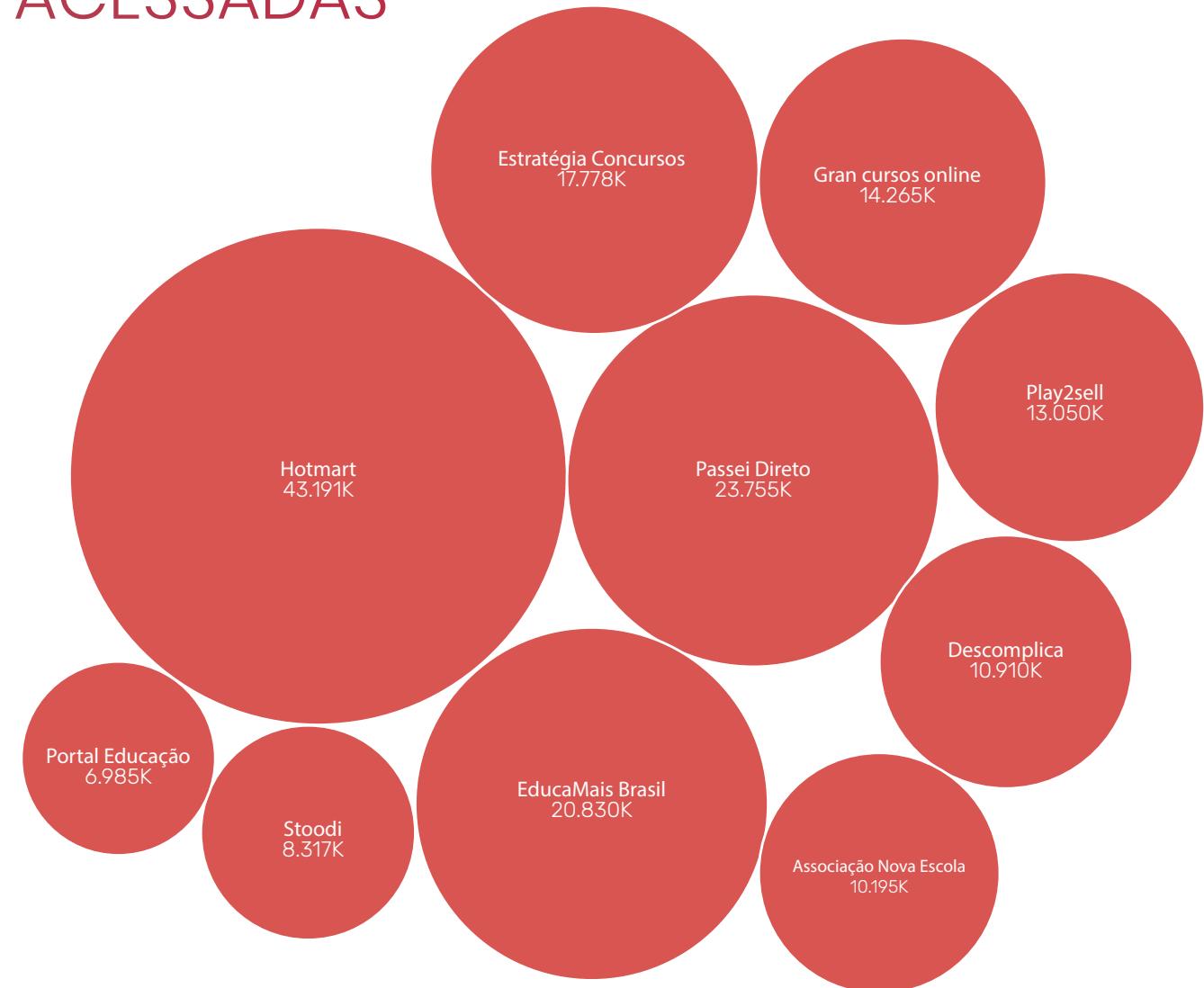
Nosso algoritmo para escolher as startups pra se ficar de olho leva em conta os mesmos critérios do Top 10, com peso maior para investimentos captados e visibilidade nas redes sociais. Também são instituídos alguns limites: só entram empresas fundadas depois de 2012 e com menos de 200 funcionários.



Fonte: Distrito Dataminer

# AS EDTECHS MAIS ACESSADAS

A partir de dados do serviço SEMRush, que estima o número de acessos a sites no mundo todo, as dez startups elencadas aqui foram as mais acessadas pelo público em setembro de 2019. Previsivelmente, todas elas têm como objetivo atingir o consumidor final, e as categorias **Foco no estudante e Plataformas para educação**, que miram prestar serviços educativos massificados, aparecem em peso.



Fonte: Distrito Dataminer



**Matheus Goyas**  
*Co-Founder e CEO da Trybe*

**TRYBE**

Fundada em agosto de 2019, a Trybe é uma escola que se compromete integralmente com o sucesso de seus estudantes e é referência em formação para desenvolvimento web, uma das profissões digitais mais procuradas pelo mercado.

Saiba mais em [betrybe.com](http://betrybe.com)

## O IMPACTO SOCIAL DO ENSINO DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

Meus sócios e eu trabalhamos com educação desde o início da década. Ao longo desses anos, entendemos o poder das boas soluções educacionais de transformar a vida das pessoas. Tivemos a oportunidade de conhecer os desafios do setor (que não são poucos) e entendemos que não existe uma bala de prata para resolvê-los. Os problemas educacionais são complexos e exigem envolvimento de diferentes agentes para a construção de soluções. Na Trybe, escolhemos a escassez de mão de obra qualificada para profissões digitais como o problema que gostaríamos de resolver.

De acordo com o relatório da Brasscom, no Brasil, anualmente, surgem cerca de 70 mil vagas para quem desenvolve software que não são preenchidas devido à escassez de mão de obra qualificada. Estamos falando de três problemas: de milhares de pessoas que não têm acesso a oportunidades profissionais; de empresas que não alcançam o auge da sua produção; e por último, da incapacidade do nosso país ser competitivo globalmente dado a insuficiência de profissionais com a devida qualificação. Tecnologia de ponta e soluções digitais inovadoras não são construídas com ativos industriais ou investimentos imobilizados e sim com gente capacitada.

Fundamos a Trybe em agosto de 2019 com a visão de sermos a primeira escolha na formação de profissões digitais da América Latina. Desde então, temos trabalhado para oferecer uma formação de alta qualidade. Nossa objetivo é formar pessoas com ampla capacidade para ocuparem posições nesse mercado e construir uma carreira de sucesso em desenvolvimento de software e tecnologia. Nossa formação é fundamentada em três pilares:

- Qualidade: oferecemos um curso de 12 meses, com 6 horas diárias de formação, totalizando 1.500 horas. Nosso time é composto por pessoas que trabalham em regime de dedicação exclusiva e avaliamos oportunidades de melhoria da formação todos os dias;

- Empregabilidade: construímos nossa formação com base no que o mercado de trabalho indica como habilidades importantes. Também, estabelecemos parcerias com empresas contratantes e facilitamos o contato destas com estudantes;

- Alinhamento: oferecemos a oportunidade das pessoas que estudam conosco começarem a pagar somente após conseguirem um trabalho que remunere acima de um patamar mínimo. Aqui reforçamos o nosso compromisso com o sucesso das pessoas e com a qualidade da formação, afinal a Trybe só começa a ganhar quando estudantes ganham.

Atualmente estamos com mais de 700 pessoas estudando e as duas primeiras turmas já estão formadas com 100% das pessoas empregadas. Em 2021 pretendemos ser a maior escola de desenvolvimento de software e a instituição que mais forma pessoas para essa profissão no Brasil. Temos consciência da nossa responsabilidade para com as pessoas que estudam conosco e com nosso país, que tanto dessa profissão. Trabalhamos e continuaremos trabalhando para continuar gerando oportunidades de um futuro melhor para cada vez mais pessoas do nosso Brasil.



FOTO: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO



A Estante Mágica é o maior projeto de incentivo à leitura do Brasil. Em parceria gratuita com escolas, transformamos alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental I em autores do próprio livro, desenvolvendo competências como criatividade e protagonismo. Já impactamos mais de 800 mil crianças em mais de 5 mil escolas particulares e públicas. A Estante Mágica acredita que cada história conta!

Saiba mais em: [estantemagica.com.br](http://estantemagica.com.br)

## CASE • ESTANTE MÁGICA

### Com qual propósito nasce a Estante Mágica e como a startup atua hoje?

Gabriela Alkmin - A Estante Mágica nasceu em 2009, com Robson Melo e Pedro Concy, dois jovens inconformados e querendo mudar o mundo. Em comum, ambos acreditavam que só a educação tem esse poder transformador. Onze anos depois, esse continua sendo o principal motivador da Estante Mágica: mudar o mundo através da educação.

### Qual a importância das habilidades socioemocionais na formação das crianças e jovens e como a Estante Mágica ajuda no desenvolvimento das mesmas?

Gabriela Alkmin - É através da escrita e da leitura que são desenvolvidas competências e habilidades socioemocionais nas crianças, tornando-as protagonistas de suas próprias histórias. Os alunos se veem capazes de escrever um livro, criam, dão asas à imaginação e desenvolvem raciocínio e interpretação.

### Qual a importância do incentivo à leitura em uma era digital?

Gabriela Alkmin - Com capacidade plena de leitura, crianças potencializam seu pensamento crítico e se tornam cidadãos mais conscientes e que também podem transformar o mundo. Por isso, a grande missão atual da Estante Mágica é impactar 1 bilhão de alunos até 2030!

\* Gabriela Alkmin é Supervisora de Comunicação da Estante Mágica

• Robson e Pedro, os fundadores da Estante Mágica, estiveram em Harvard e falaram sobre Inovação na Educação.

• Já impactaram alunos de outros países: **Colômbia, México, Chile, Argentina e Quênia.**

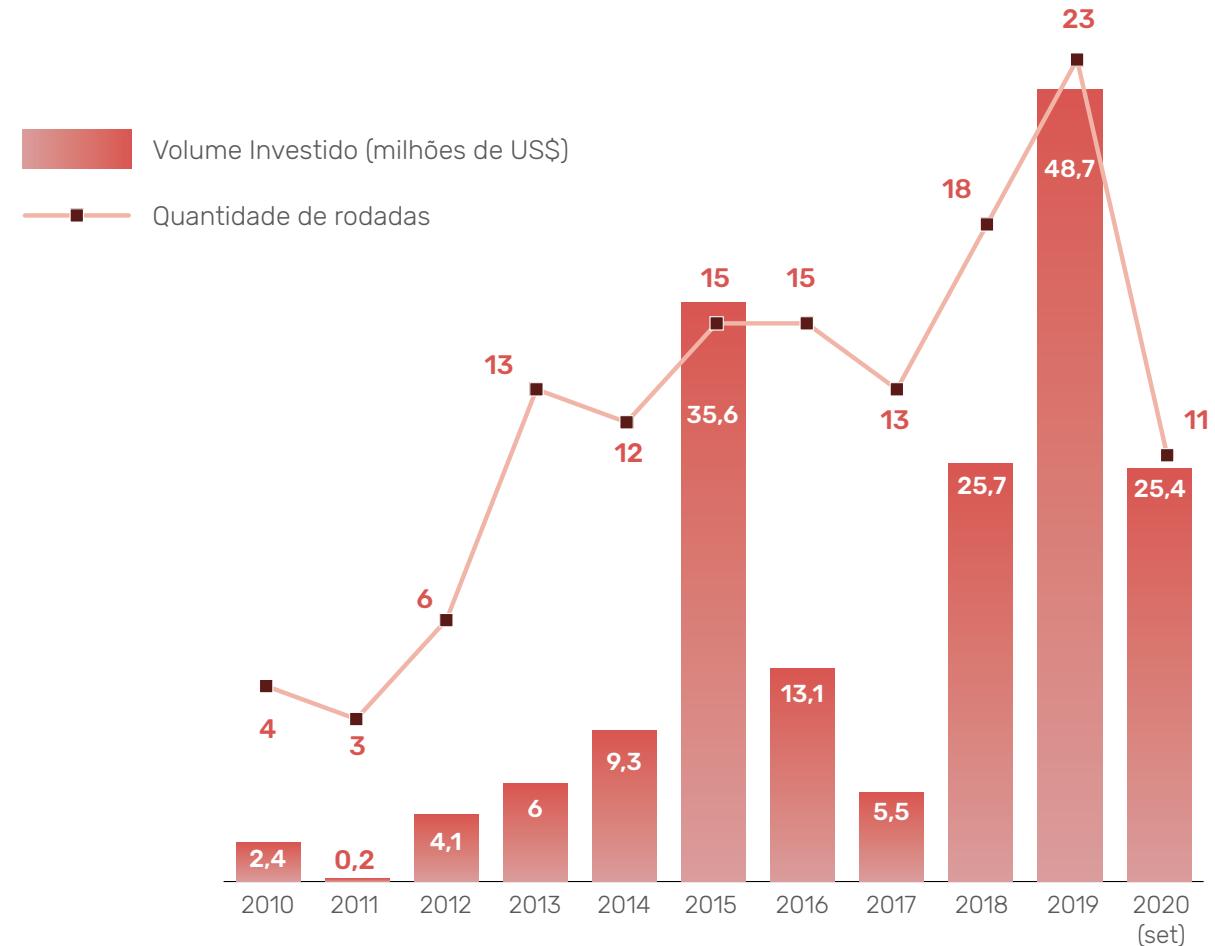
• Estante Mágica é **uma das 100 edtechs mais inovadoras** da América Latina de 2020, segundo a HolonIQ.

# DESDE 2010, MAIS DE US\$ 170 MILHÕES FORAM INVESTIDOS EM EDTECHS NO BRASIL

De 2010 para 2020, foram realizadas pouco mais de 130 rodadas de investimento, totalizando um volume de investimento de US\$ 175,5 mi em edtechs no país.

Esse volume total foi bastante influenciado, por rodadas de edtechs maiores e mais consolidadas, como Descomplica, Estratégia Concursos, Trybe, Passei Direto, entre outros *players* que registraram rodadas maiúsculas.

Consideramos nestes valores apenas o montante investido enquanto as companhias eram de capital aberto. Dessa forma, não foi computado o IPO da Arco Educação, que captou US\$ 194 mi na Nasdaq em 2018.



Fonte: Distrito Dataminer

# SEEDS DOMINAM O NÚMERO DE RODADAS, MAS PERDEM EM VOLUME PARA AS SERIES A E B

Aqui temos a relação entre o número de investimentos realizados ao longo dos últimos 10 anos e o volume de capital alocado em cada estágio de investimento.

Observe-se que houve poucos *deals* para além da série A, o que deve se tornar corriqueiro nos próximos anos em vista do número elevado de Seeds e Series A realizados.

Ressalta-se que os números de investimento nos estágios Anjo e Pré-Seed não são necessariamente menores do que em outros estágios - há maior dificuldade em capturar essas informações no mercado.

Fez ou recebeu um investimento e quer ser mapeado nas análises do Distrito Dataminer? Preencha nosso cadastro através deste [link](#).

Estágio*	Volume de investimento (em US\$ mi)	Nº de deals
Anjo	2,1	11
Pré-Seed	5,0	32
Seed	25,2	56
Series A	53,9	22
Series B	27,2	8
Series C	7,0	2
Series D	16,3	1

\* exclui private equity e séries desconhecidas

Fonte: Distrito Dataminer

# MAIORES RODADAS DE INVESTIMENTO NO ECOSSISTEMA BRASILEIRO DE EDTECHS\*

Rank	Startup	Ano	Estágio	Investidores	Total Investido (US\$ mi)
1	 <b>Estratégia CONCURSOS</b>	2019	Private Equity	Axxon	24,10
2	 <b>descomplica</b>	2018	Series D	Amadeus Capital Partners, Valor Capital Group, Invus Opportunities, Social Capital Partnership	16,34
3	 <b>editora SANAR</b>	2020	Series B	DNA Capital, Valor Capital Group, Vox Capital, e.Bricks Ventures	11,74
4	 <b>TRYBE</b>	2020	Series A	Atlantico, Canary, Global Founders Capital, e.Bricks Ventures, MAYA Capital, Norte	9,93
5	 <b>descomplica</b>	2015	Series C	Amadeus Capital Partners, Daniel Curran, Digital Prosperity Fund, Social Capital, Valar Ventures, Valor Capital Group, ZenStone Venture Capital	7,00
5	 <b>GEEKIE</b> O MELHOR JEITO DE APRENDER, O SEU	2015	Series A	Arco Educação, Gera Venture, Mitsui & Co, Omidyar Network	7,00
6	 <b>passeidireto</b>	2016	Series B	Crescera , Grupo Xango, Redpoint eventures, Valor Capital Group, eVentures	6,30
7	 <b>MELHOR ESCOLA</b>	2019	Series A	Quero Educação	5,01
8	 <b>descomplica</b>	2014	Series B	500 Startups, Kevin Breay, Lex Liao, Social Capital, Valar Ventures, Valor Capital Group	5,00
9	 <b>ALICERCE EDUCAÇÃO</b>	2019	Series A	Canary, Valor Capital Group	4,82

\* exclui séries desconhecidas

Fonte: Distrito Dataminer

# INVESTIMENTOS NO BRASIL

Investidores que mais participaram de deals:

Investidor	Deals
<b>500 startups</b>	8
<b>bossanova</b>	7
<b>VALOR</b> CAPITAL GROUP, LLC	7
<b>wayra</b>	7
<b>CANARY</b>	6
Igah, Ventures.	6
VOX CAPITAL	5
Redpoint events	4

Investidores por quantidade de startups investidas:

Investidor	Deals
<b>bossanova</b>	6
CANARY	5
500 startups	4
igah, Ventures.	4
<b>VALOR</b> CAPITAL GROUP, LLC	4
crescera CAPITAL	3
GARAN VENTURES	3

Fonte: Distrito Dataminer

# PLATAFORMAS PARA EDUCAÇÃO CONCENTRAM MAIORIA DOS INVESTIMENTOS

A categoria “Plataforma para Educação” ocupa o pódio como categoria mais investidas. Esse cenário é similar ao observado no cenário internacional: edtechs com soluções de plataforma educacional lideram os investimentos e se fazem muito presentes no quadro de unicórnios.

Não ficam muito atrás as categorias “Novas formas de ensino”, “Foco no estudante” e “Ensinos específicos”, com investimentos na casa de 30 até 40 milhões de dólares.

O financiamento do ensino é o lanterna em mais esse critério, refletindo o baixo número de soluções empreendedoras na interface entre educação e finanças.

Categoria	Valor Investido US\$ mi
Plataformas para educação	43,9
Novas formas de ensino	39,3
Foco no estudante	31,4
Ensinos específicos	30,4
Ferramentas para instituições	15,1
Conteúdo educativo	9,2
Financiamento do ensino	6,4

Fonte: Distrito Dataminer

# SEM PADRÃO CLARO NOS INVESTIMENTOS POR ESTÁGIO EDUCACIONAL

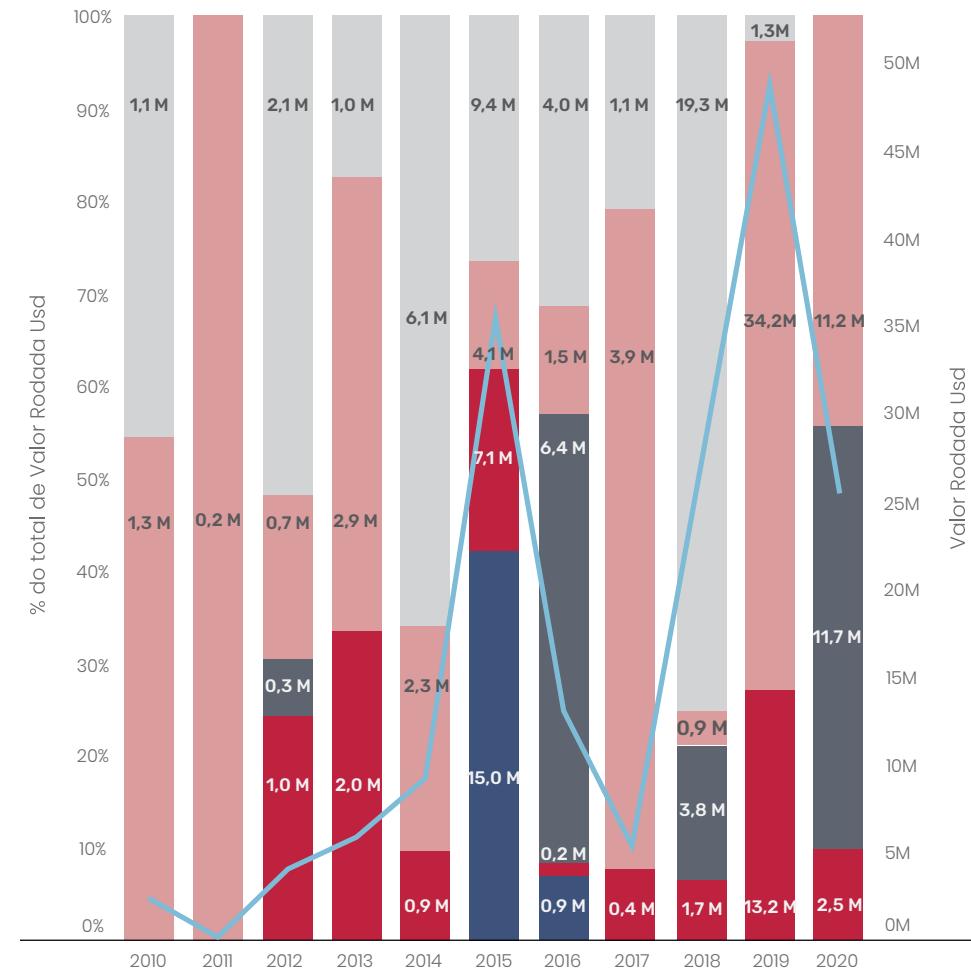
Ao segmentar os investimentos nas edtechs por estágios educacionais, percebe-se que não há concentração clara de investimentos em nenhum estágio específico no decorrer dos anos – ao contrário, o que se observa é uma grande variação entre valores e estágios privilegiados para o investimento.

A educação continuada e as soluções que atendem a mais de um estágio educacional são as que aparecem com mais frequência ao longo desses 10 anos, mas com altos e baixos em termos de valor. Isso indica que o critério para o investimento em educação não se faz voltado para a faixa que se espera impactar.

Novamente, constata-se que há uma presença muito baixa de investimentos na educação infantil - a mentalidade de poucos investimentos em educação de base se confirma também no mundo das startups de educação.

## ESTÁGIO EDUCACIONAL

- Mais de um estágio
- Educação continuada
- Ensino superior
- Ensino fundamental e médio
- Ensino infantil



Fonte: Distrito Dataminer

# ECOSSISTEMA EDTECH NA MIRA DAS GRANDES CORPORAÇÕES

Ao observar as aquisições, vê-se que as gigantes do ramo educacional brasileiro, particularmente as integrantes da holding Cogna Educação, estão atentas ao movimento das edtechs, buscando nesses *players* as ferramentas para inovar e, dessa forma, se manterem no topo do setor.

Também, destaca-se a presença de grupos mais recentes como o Eleva Educação e a Arco Educação, que buscam se sacramentar como referência de ensino e manter ativo o DNA de inovação das empreitadas através da aquisição de edtechs.

Ano	Adquirida	Adquirente
2020	AgendaEdu	Eleva Educação
2020	Estuda.com	Grupo FTD
2020	Estudo Com Você	Docsity
2019	Ad Verum	CERS
2019	Pravaler	Itaú Unibanco
2017	AppProva	Somos Educação
2017	Stoodi	Somos Educação
2017	Wpensar	Arco Educação
2015	Studiare	Kroton

Fonte: Distrito Dataminer

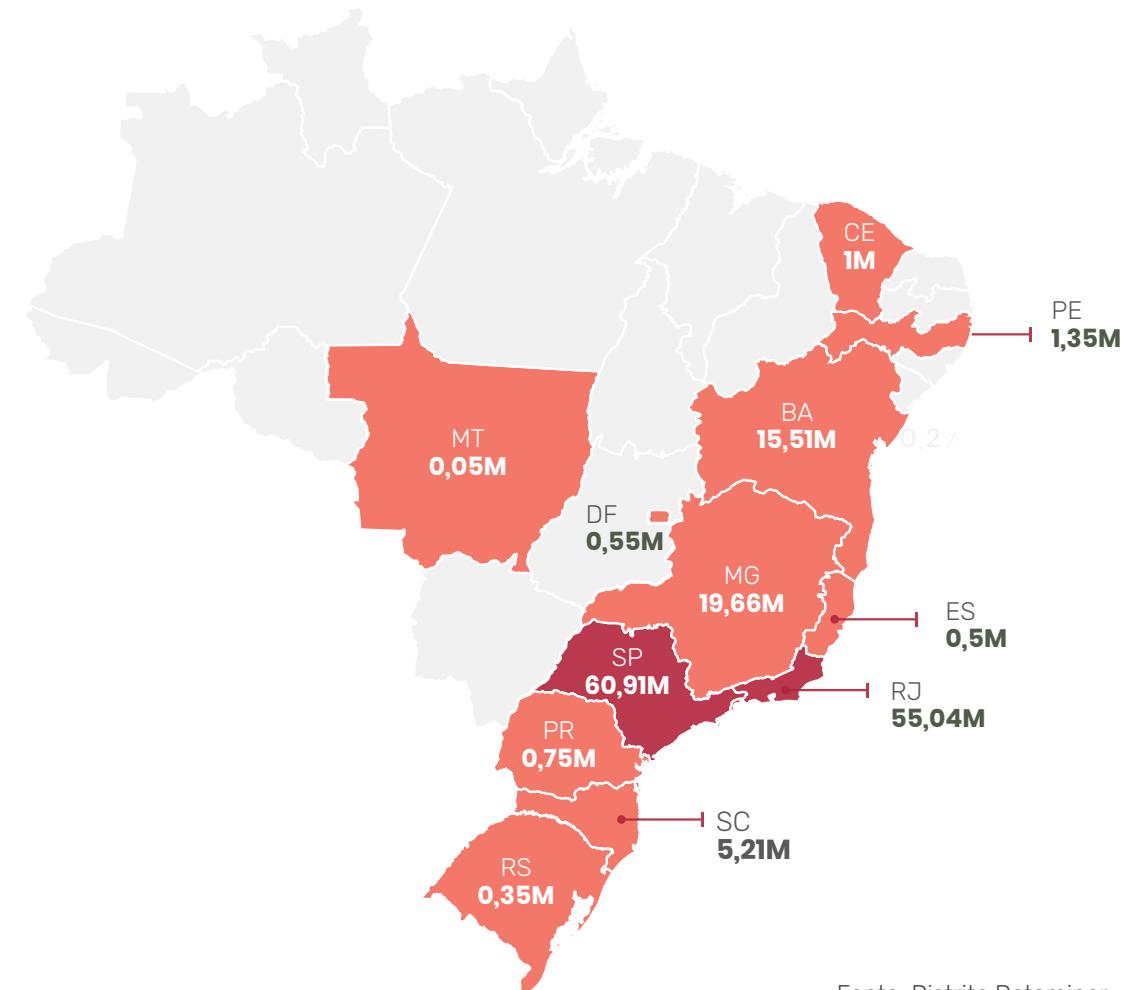
# SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO CONCENTRAM OS INVESTIMENTOS

A concentração econômica do país também se faz presente na espacialização dos investimentos em edtechs.

Há uma maioria bastante concentrada na região Sudeste do país, particularmente em São Paulo e Rio de Janeiro (esse puxado pelos aportes na Descomplica, Passei Direto, entre outras edtechs de destaque), que registraram US\$ 60 mi e US\$ 55 mi, respectivamente.

Vale destacar que São Paulo concentra quase metade de todas as edtechs do país, enquanto que o Rio de Janeiro possui cerca de 10% do total. Conclui-se que as edtechs cariocas recebem mais investimento, em média, do que as do Estado de São Paulo.

Em seguida, aparecem Minas Gerais e Bahia como estados de destaque em termos de investimento. Chama a atenção que a região Sul possui poucas iniciativas investidas, a despeito de uma participação relativamente alta no número de soluções tecnológicas para a educação.



Fonte: Distrito Dataminer



## REPORT - EDTECH

# CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS, TRABALHABILIDADE E A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA

O momento que passamos não tem precedentes. Todas as regras foram redefinidas com a chegada da pandemia provocada pelo Coronavírus. Apesar de todos esses transtornos, a COVID-19 trouxe oportunidades e, para educação, acelerou a urgência de mudar o modo como transformamos vidas pela educação.

Para tanto, é importante fazermos uma retrospectiva das mudanças do mundo do trabalho. Historicamente, de 1960 a 1990, as relações de trabalho estavam focadas no que chamamos de a era do emprego. Nesta época, o ideal do profissional seria crescer em uma mesma organização durante toda a sua trajetória profissional. Os planos pedagógicos se concentravam essencialmente em habilidades técnicas e especializações, ou seja quanto mais o profissional se especializar em uma determinada atuação, mais próximo do sucesso, ele estaria. Já de 1990 a 2000, vivemos a era da empregabilidade, onde boa parte das características da era do emprego se mantém, só que agora na perspectiva do profissional navegar em outras organizações.

E desde o ano 2000, acompanhamos a mudança para a era da trabalhabilidade que traz uma nova proposta, onde o ideal de sucesso é fazer com que as pessoas se conheçam muito bem e desenvolvam continuamente seu rol de habilidades e competências e, a partir deles, possam construir atuações profissionais, não só em uma organização, mas em diversas, produzindo trabalho, renda, e riqueza. O diferencial está na capacidade de mobilizar a criatividade humana, a colaboração e as mais diversas habilidades desenvolvidas ao longo da vida, que vão muito além das experiências profissionais.

Esse novo contexto aponta para a necessidade de re-

pensar o sistema educacional, com destaque para os currículos e os projetos pedagógicos. Nesta nova realidade, evidencia-se a necessidade da construção de parcerias das instituições educacionais com o setor produtivo e governos (ecossistema), para reforçar o seu papel primordial na articulação e promoção do desenvolvimento sócio-econômico.

Falamos aqui da Tríplice Hélice que foca a universidade como fonte de empreendedorismo, tecnologia e inovação. A tese da tríplice hélice, elaborada por Etzkowitz e Loet (2017) sustenta a universidade como indutora das relações com o setor produtivo e o governo capaz de produzir ciência aplicada de uma forma fluida, desenvolvendo conhecimentos em um modelo de inovação aberta.

Fato é que, o principal objetivo desse realinhamento é ser um impulsionador da mobilidade social. A nova jornada do estudante passa a ser cíclica, capaz de apoiar os estudantes a gerar oportunidades de trabalho que façam mais sentido para o seu perfil, desenvolvam sua trabalhabilidade e, assim, estejam cada vez mais preparados para enfrentar a ruptura paradigmática em curso no mundo.

Revisor: Professor Luciano Sathler, Reitor e Membro do Conselho Deliberativo do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ETZKOWITZ, HENRY, & ZHOU, CHUNYAN. (2017). Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. *Estudos Avançados*, 31(90), 23-48. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>

## FERNANDA VERDOLIN

CEO e founder da edtech *Workalove*



Tecnologia educacional que integra, em tempo real, os planos pedagógicos às competências exigidas pelo mundo do trabalho, conectando estudantes, instituições de ensino, setor produtivo e governo. Por meio da ciência e dos algoritmos, a plataforma faz o match entre o perfil do estudante e as necessidades da nova dinâmica do mundo do trabalho.

Saiba mais em [workalove.com/](http://workalove.com/)

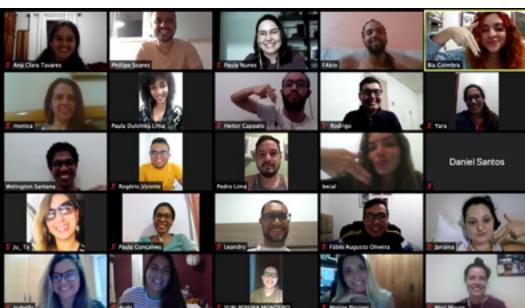


FOTO: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO



A Ih. Aprendi! é uma *startup* com foco no aprendizado de ferramentas essenciais ao ser humano para desempenhar atividades pessoais e profissionais. Alinhamos essas ferramentas com autoconhecimento e inteligência emocional de forma prática. Não é sobre como o ensino vai acontecer, mas sim sobre a forma que você vai aprender. Esse é o nosso sonho: que você aprenda, na prática, o que você quiser.

Saiba mais em: [talkntalk.com.br](http://talkntalk.com.br)

## CASE • IH, APRENDI!

### Com qual propósito nasce a Ih. Aprendi! e como a startup atua hoje?

Phillipe Soares: A Ih. Aprendi! nasceu do meu inconformismo em sala de aula. Estudei nas melhores escolas de São Paulo e na melhor Universidade do Brasil, mas a experiência do aprendizado sempre me deixou frustrado, porque eu sentia que estudava, mas na hora de colocar em prática, eu não sabia nada. Então tinha aquele período 6 meses a 1 ano para aprender de verdade a usar alguma metodologia, alguma linguagem de programação ou mesmo falar um novo idioma. Hoje atuamos no Brasil inteiro desenvolvendo essas habilidades, com um processo bem objetivo e prático.

### A Ih. Aprendi! enfatiza três pilares em sua atuação: ferramentas, autoconhecimento e inteligência emocional. O que são eles?

Phillipe Soares: A ferramenta pode ser qualquer habilidade ou metodologia que você queira desenvolver como um novo idioma, lidar com pessoas, gestão de projetos, etc. O conhecimento técnico é fundamental para a pessoa se aprofundar no assunto. Mas só isso não basta: alinhar a teoria com o indivíduo é onde podemos trabalhar o autoconhecimento. Por fim, a inteligência emocional é como e quando você vai colocar esse conhecimento em prática. Por isso temos um ambiente de total imersão para cada pessoa testar o que estiver aprendendo, errar e evoluir ao longo da jornada de aprendizado.

### Cada vez mais se consolida a educação mediada por plataformas virtuais, quais os impactos e possibilidades a Ih. Aprendi! enxerga para a educação a partir disso?

Phillipe Soares: A educação em plataformas virtuais já era uma realidade há 10 anos e nessa última década muito se evoluiu. Não tem mais volta. Eu enxergo hoje essas plataformas como o novo formato base de ensino e aprendizado. As escolas, universidades e instituições que possuem uma estrutura física vão manter esses espaços, mas com outra abordagem e experiência. A experiência no presencial vai ser muito mais rica. O aprendizado deve ser universal e acessível para todas as pessoas, independente de credo, raça ou posição geográfica. É possível e estamos focados nessa realidade para conectar o mundo através dos aprendizados.

\*Phillipe Soares é CEO e Fundador da Ih. Aprendi!

• Plataforma gratuita desde 2016

• Só em 2020 entregaram mais de **1 milhão de horas** de conhecimento e práticas

• Plataforma **B2B** em 2021 para startups brasileiras



# CENÁRIO INTERNACIONAL

# CASE INTERNACIONAL

## Ruangguru

A Ruangguru é a maior e mais completa empresa de tecnologia educacional da Indonésia e uma das maiores do mundo, atendendo mais de 20 milhões de alunos em diferentes estágios educacionais e mobilizando mais de 200.000 professores. Por sua trajetória de sucesso, levando educação de qualidade para milhões de pessoas, a startup já foi agraciada com prêmios como o Bubu Awards (2015), Social Enterprise of the Year (2016) e MIT SOLVER (2017).

A Ruangguru oferece diversos serviços educacionais: blog especializado em educação para professores, alunos e famílias, um marketplace de professores particulares, uma plataforma de exercícios que oferece feedback para alunos, soluções B2B para treinamento corporativo e desenvolvimento profissional, entre outros. Entre os muitos produtos, o mais popular é o Ruangbelajar, uma plataforma de auto-aprendizado que oferece trilhas de conhecimento, quizzes e material audiovisual sobre temas os mais diversos.

O bem-sucedido round de investimentos realizado em 2019 pavimentou o caminho para a expansão da Ruangguru para outros países do Sudeste Asiático como Vietnã, Tailândia e Cingapura, o que deve tornar a plataforma uma das mais acessadas do mundo, fazendo frente à grandes concorrentes chinesas e indianas. Recentemente, a GSV Ventures incluiu a Ruangguru na sua lista de 50 edtechs com maior impacto, citando a capacidade delas em oferecer soluções educacionais cruciais em meio à incerteza provocada pela pandemia.



Para saber mais:

[linkedin.com/company/ruangguru-com](https://linkedin.com/company/ruangguru-com)

Fontes:

Tracxn Company Profile

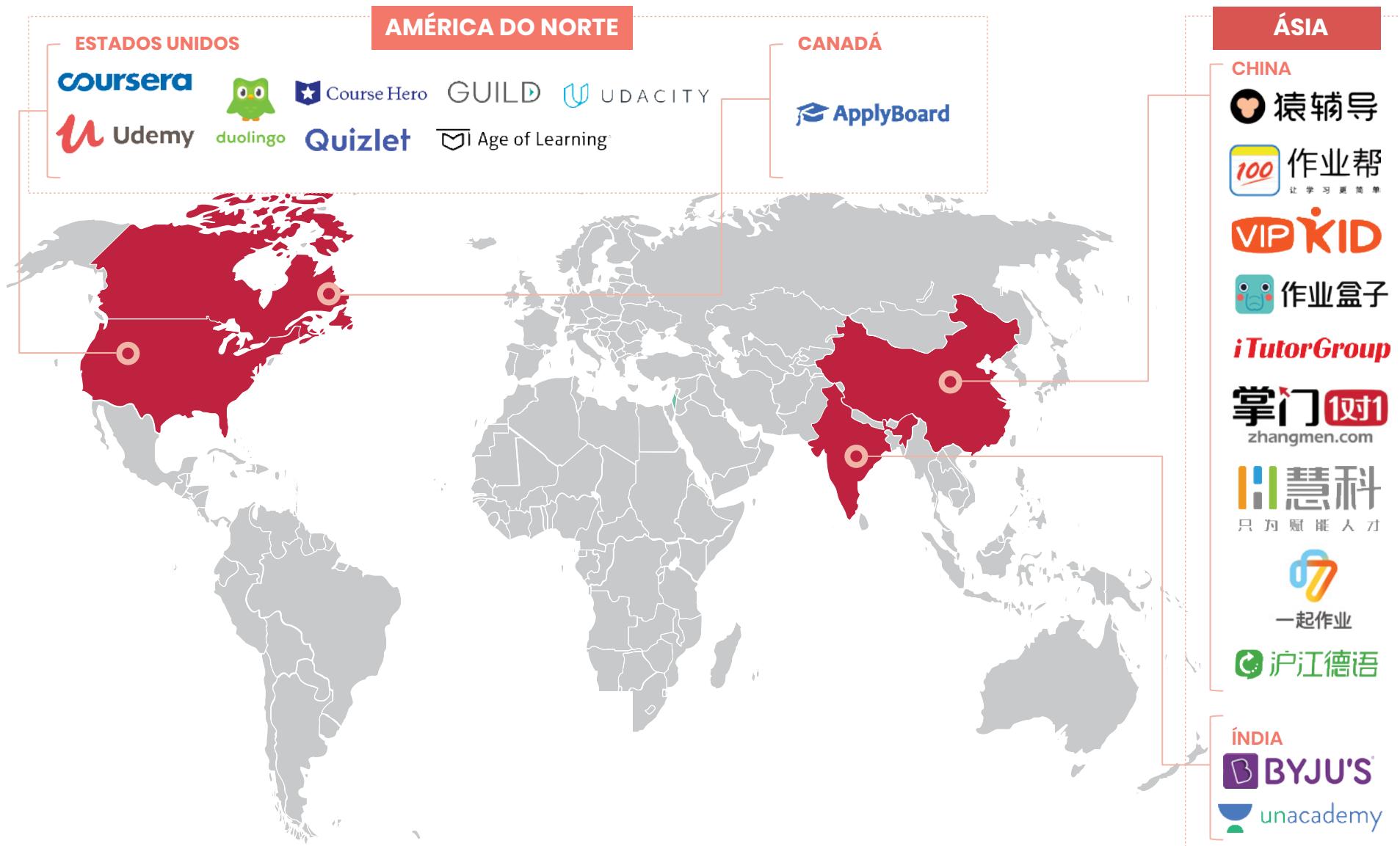
Crunchbase



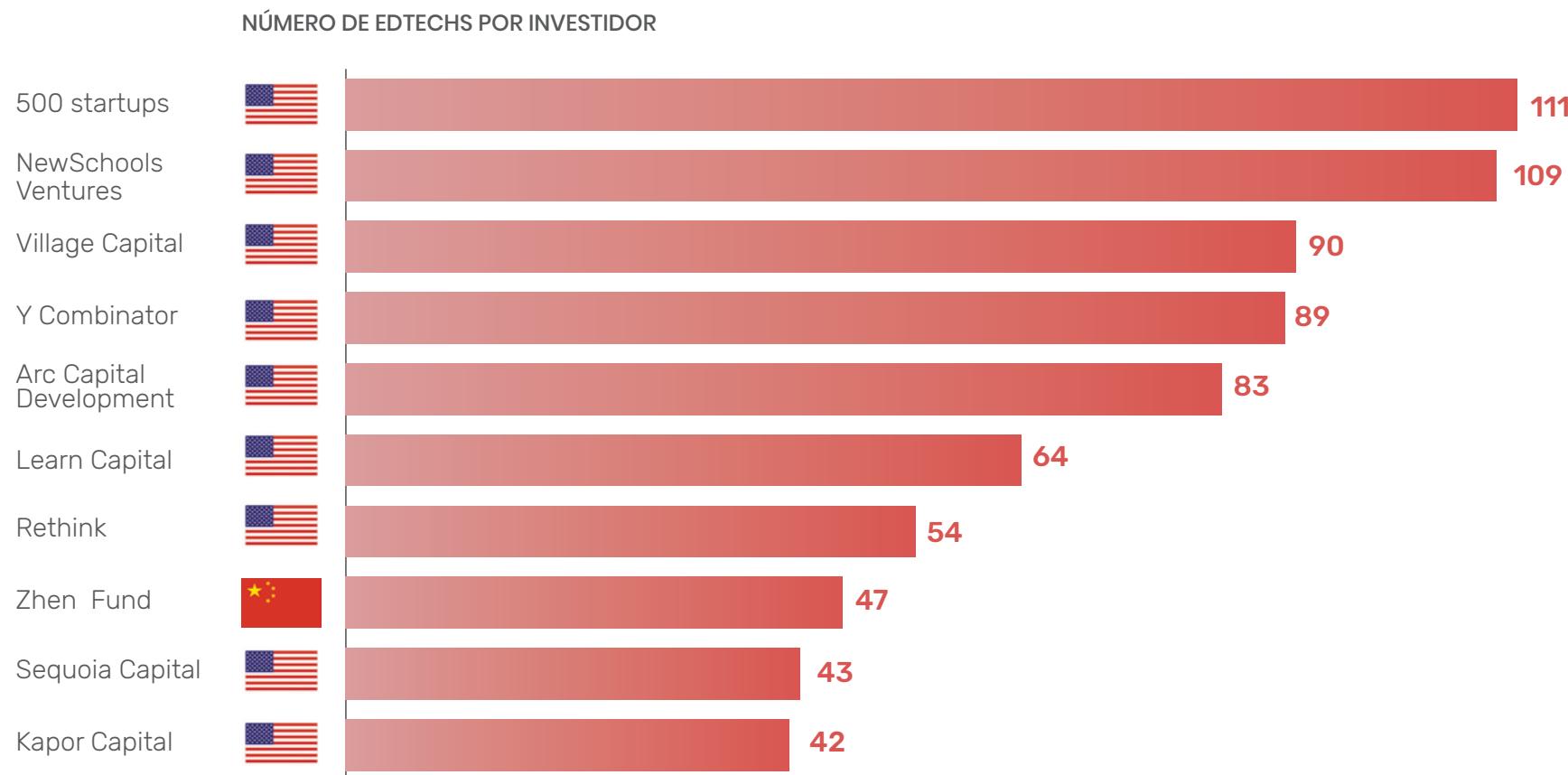
FOTO: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

Fundação	Localização	Founders	Site
2014	Jacarta (Indonésia)	Adamas Belva Syah Devara Iman Usman	<a href="https://bimbel.ruangguru.com/">bimbel.ruangguru.com/</a>
Data	Valor	Estágio	Investidores
16/12/2019	\$150M	Series C	GGV Capital, General Atlantic, East Ventures e UOB
16/7/2019	Não divulgado	Series B	East Ventures, UOB
21/5/2018	Não divulgado	Series B	UOB, East Ventures, Venturra Capital
4/7/2017	Não divulgado	Series A	East Ventures, Venturra Capital
19/8/2014	Não divulgado	Seed	East Ventures

# UNICÓRNIOS



# OS INVESTIDORES QUE INVESTEM EM MAIS EDTECHS SE CONCENTRAM NOS EUA

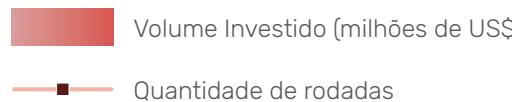


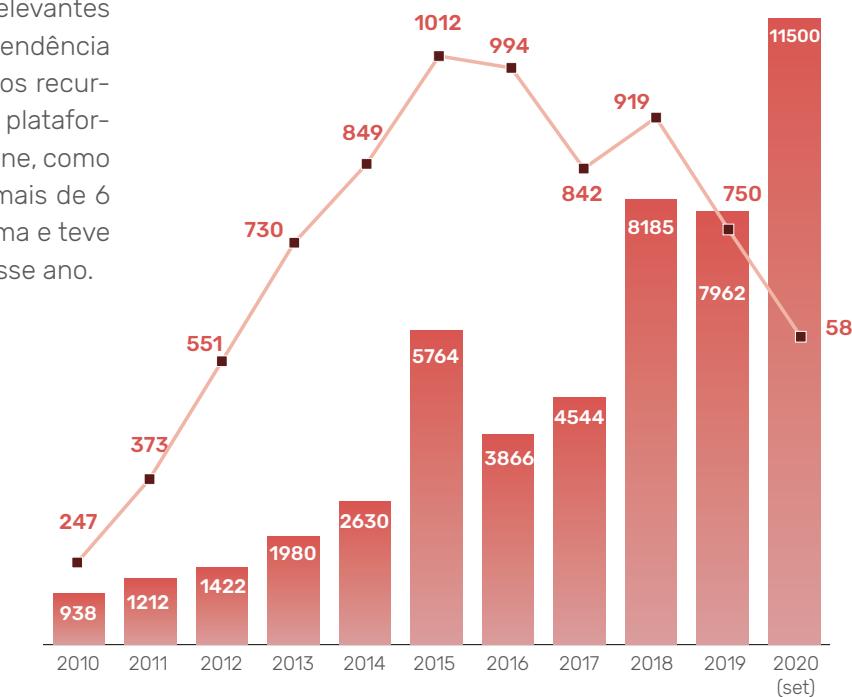
Fonte: Tracxn

# MAIS DE US\$11 BILHÕES FORAM INVESTIDOS EM MEIO À PANDEMIA

Em virtude da pandemia de Covid-19, os volumes investidos em edtechs bateram recorde apesar da diminuição do número de rodadas. A chinesa Yuanfudao, que oferece um serviço de tutoria online para alunos em idade escolar e que já conta com aproximadamente 400 milhões de usuários, liderou a série com mais de US\$ 2 bi investidos somente esse ano.

A pandemia também foi catalisadora de grandes aportes para outros modelos de negócio relevantes que se favoreceram com a aceleração da tendência de digitalização da educação. A maior parte dos recursos é direcionada para assistente de tarefas, plataformas de preparação para testes e de cursos online, como é o caso da indiana BYJU's, que conquistou mais de 6 milhões de novos estudantes em sua plataforma e teve crescimento de 150% do tráfego em março desse ano.





Fonte: Fonte: Tracxn

De uma forma geral, os aportes em edtechs se concentram em três países: China, EUA e Índia, sendo que os asiáticos mantém a liderança no que diz respeito à quantidade de mega-rounds, isto é, aportes maiores do que US\$ 100 milhões.

Maiores Rounds De Investimento (2020)		
Startup	Valor Investido US\$ mi	País
Yuanfudao	1200 - Series G1	China
Yuanfudao	1000 - Series G	China
Zuoyebang	750 - Series E	China
BYJU'S	501 - Series H	India
Zhangmen	400 - Series F	China
BYJU'S	300 - Series G	India
BYJU'S	200 - Series G	India
VIP Think	200 - Series C	China
Guild Education	157 - Series D	EUA
VIP KID	150 - Series E	China

## ENSINOS FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR EM DESTAQUE NOS INVESTIMENTOS GLOBAIS – EDUCAÇÃO INFANTIL CONTINUA EM BAIXA

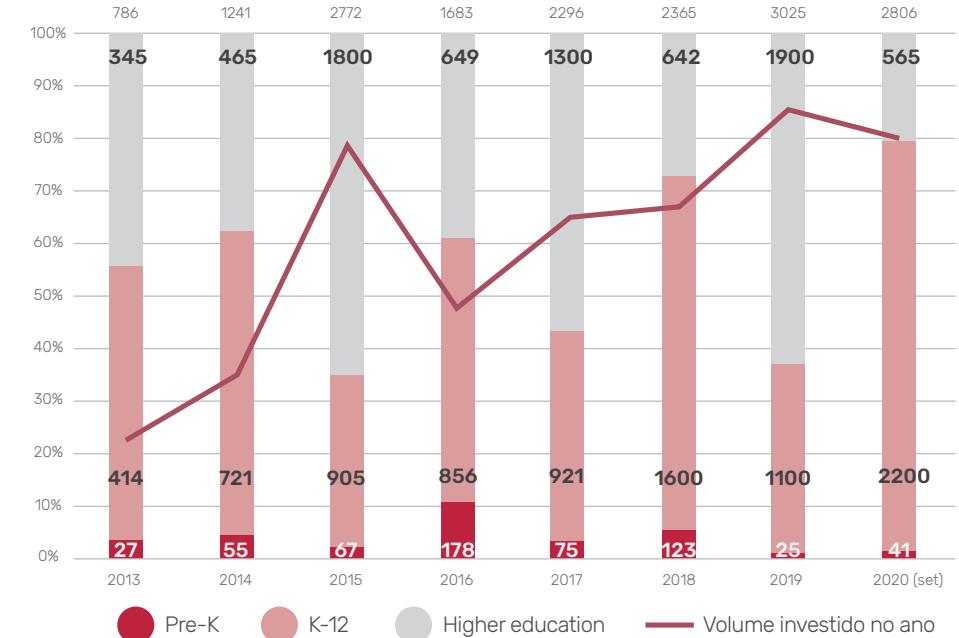
Observando o cenário internacional (essa análise não inclui a China), tem-se que o Pre-K (no original, pre-kindergarten), estágio educacional que concentra todas as soluções voltadas para crianças até 6 anos - equivalente a educação infantil, no Brasil - é a que recebe menos investimentos, tal e qual ocorre no ecossistema EdTech brasileiro.

Os maiores investimentos se concentram no ensino fundamental e médio, conhecido como K-12 no sistema educacional norte-americano, seguido de perto pelo funding nas soluções para o Higher education (ensino superior). Os aportes nessas faixas de ensino superaram US\$ 1,5 bi em vários anos e há uma tendência de expansão muito significativa.

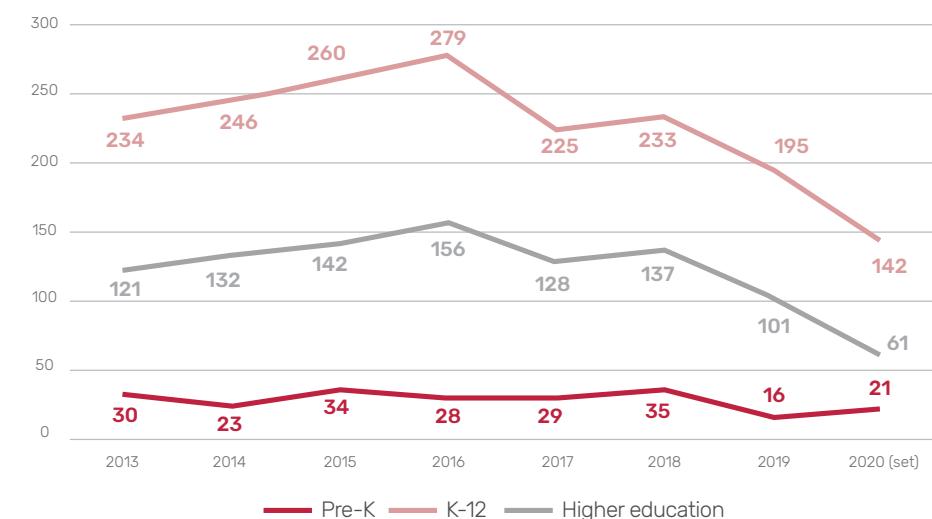
A despeito do aumento no valor dos aportes, tem-se observado uma redução significativa no número de deals desde 2016, o que pode sinalizar um amadurecimento do setor.

Fonte: Tracxn

GRAU ESCOLAR E RESPECTIVO VOLUME DE INVESTIMENTO (US\$ MI)



NÚMERO DE DEALS POR ESTÁGIO EDUCACIONAL



# PROJEÇÃO ANIMADORA PARA O MERCADO GLOBAL DE EDTECH

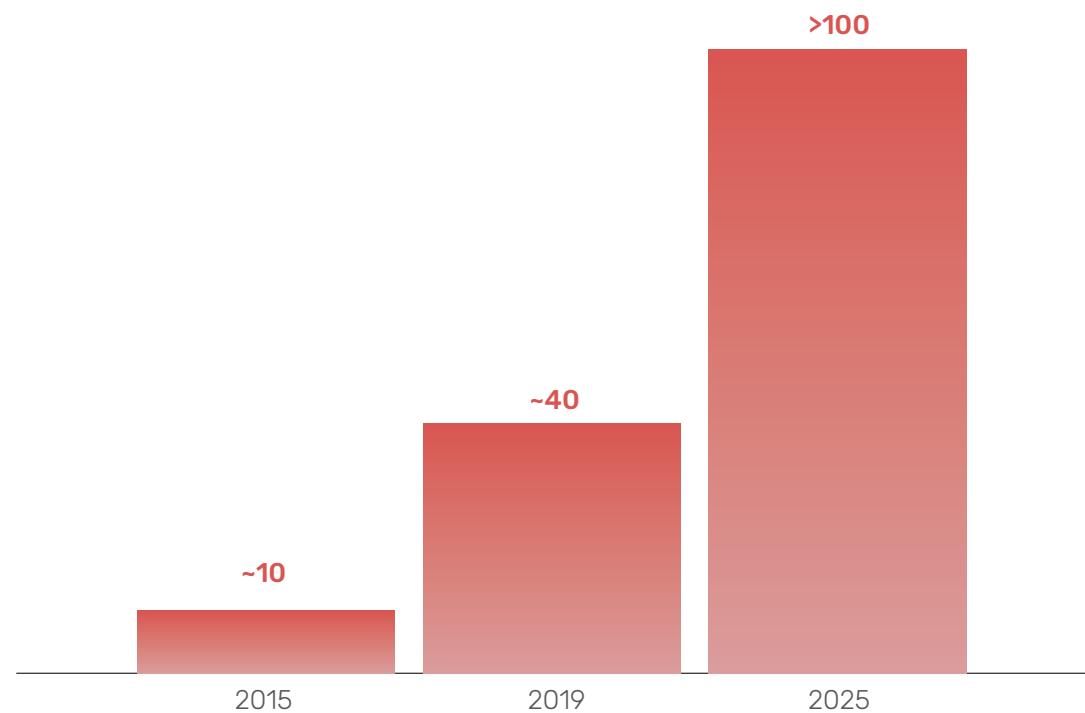
Até 2025 é esperado que 500+ milhões de estudantes se formem em escolas e universidades de todo o mundo. Some-se a isso a tendência global de educação continuada e ao aumento do acesso à educação em economias emergentes e se tem um crescimento extraordinário de demanda por serviços educacionais os mais diversos.

Com base nessa expectativa, espera-se que o mercado de edtechs mais do que dobre em 5 anos, totalizando ao menos US\$ 400 bi em receita, de modo que se espera a materialização de grandes rodadas de investimento para os próximos anos.

O aumento do venture em edtechs é a consolidação de uma tendência: a segunda década do século XXI registrou um aumento de 14x no volume de aportes em edtechs, de US\$ 500 mi em 2010 para US\$ 7 bi ao fim de 2019. Segundo dados da HolonIQ, consultoria especializada no mercado educacional, é esperado que mais de US\$87 bi sejam investidos nos próximos 10 anos - quase o triplo da década anterior.

Se em 2015, havia 10 empresas de educação listadas com market cap acima de US\$ 1 bi, crescendo para 40 em 2019, há expectativa de que esse número ultrapasse as 100 até 2025. Quantas serão brasileiras?

**COMPANHIAS LISTADAS COM MARKET CAP SUPERIOR A UM BILHÃO DE DÓLARES**



Fonte: HolonIQ

# CASE INTERNACIONAL

## Grammarly

A Grammarly é uma *startup* que se propõe a ajudar as pessoas a se comunicarem de maneira mais eficiente. Sua solução consiste em uma plataforma online e em um plugin compatível com vários navegadores, sites e programas de computador, que possibilitam uma checagem instantânea da escrita em inglês por meio de algoritmos adaptativos. A Grammarly oferece aos usuários uma ferramenta gratuita capaz de perceber erros de soletração, gramática e pontuação em inglês, além de sugerir formulações alternativas para os textos e de identificar o tom da escrita, facilitando a comunicação para não-nativos no idioma.

Para os fluentes em inglês, a Grammarly fornece uma série de recursos, entre os quais uma comunidade online de escritores, guias temáticos de escrita, um tesauro online para escritores e uma plataforma de networking onde os participantes podem discutir questões gramaticais e estilísticas mais profundas.

Hoje, a Grammarly possui uma base de usuários ativos que ultrapassa 20 milhões de pessoas, um número que tende a aumentar exponencialmente com a expansão da Grammarly para outros navegadores de internet (inclusive em mobile) e programas - desde março deste ano a Grammarly passou a se integrar com o Microsoft Word, o processador de texto da Microsoft que conta com aproximadamente 1,2 bilhão de usuários ativos.

A Grammarly opera em um modelo freemium e sua solução em Inteligência Artificial foi avaliada recentemente em US\$1 bi+, o que faz dela um dos unicórnios\* do setor.



Saiba mais: [linkedin.com/company/grammarly/](https://www.linkedin.com/company/grammarly/)

\* a Grammarly não consta no nosso quadro de unicórnios de EdTech pois algumas fontes, como HolonIQ e Crunchbase, a consideram uma *startup* de Inteligência Artificial e/ou software, enquanto outras a consideram uma EdTech.

Fontes:

Tracxn Company Profile

Crunchbase



FOTO: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

Fundação	Localização	Founders	Site
2010	São Francisco (Estados Unidos)	Max Lytvyn Alex Shevchenko	<a href="https://www.grammarly.com/">grammarly.com/</a>

Data	Valor	Estágio	Investidores
10/10/2019	\$90M	Series A	General Catalyst Partners, IVP
8/5/2017	\$110M	Series A	General Catalyst Partners, IVP, Spark Capital, Breyer Capital, SignalFire

The background of the image features a dynamic, abstract pattern resembling liquid or smoke. It consists of swirling, organic shapes in shades of blue, white, and light grey against a dark, textured base. The overall effect is fluid and energetic.

# TENDÊNCIAS

# O QUE PODEMOS ESPERAR PARA OS PRÓXIMOS ANOS?

Estamos vivendo um momento de grandes transformações na educação em função das novas necessidades e ferramentas da era digital. Para além de uma transição tecnológica, trata-se de um momento de ebulação cultural com consequências muito significativas para a forma como ensinamos e aprendemos. Aqui, reunimos algumas tendências de EdTech que vêm ganhando o Brasil e o mundo.



FOTO: UNSPLASH



## soft skills

Em um mundo cada vez mais conectado, ganham destaque as habilidades humanas



## cultura maker

Uma metodologia prática de ensino que capacita para o enfrentamento de problemas complexos



## blockchain

As aplicações educacionais de uma das tecnologias mais disruptivas da atualidade



## diversidade

As demandas por inclusão e igualdade conquistam espaço na educação

# SOFT SKILLS PARA A ERA DIGITAL

É possível que com o avanço da tecnologia, particularmente a robótica e a inteligência artificial, muitas profissões e postos de trabalho se tornem obsoletos rapidamente. Esse não é um temor completamente infundado, afinal não há mais linotipistas, datilógrafos, telefonistas, entre outras profissões que eram comuns há não muito tempo. O panorama do mercado de trabalho diante do avanço das novas tecnologias é um desafio tanto econômico quanto educacional, posto que daí emerge a questão de como preparar crianças, jovens e adultos para o futuro que se afigura<sup>1</sup>.

Esse processo tem provocado uma valorização dos chamados soft skills, as competências subjetivas e habilidades interpessoais que permitem aos indivíduos aproveitar autonomamente as possibilidades da revolução digital e a colaborarem ativamente na transformação da sociedade. Criatividade, pensamento crítico, adaptabilidade, comunicabilidade, entre outras competências, tem uma resiliência maior do que o domínio de um software ou linguagem de programação, uma vez que estes podem se tornar obsoletos rapidamente. O Massachusetts Institute of Technology em parceria com o Laboratório de Educação Abdul Latif Jameel produziram uma matriz que mapeia o que eles chamam de habilidades humanas,

de modo a ajudar educadores e empreendedores a preparam os trabalhadores para a economia digital de forma mais eficiente<sup>2</sup>.

Como cultivar, no entanto, essas habilidades essenciais? Esse é o desafio educacional que se coloca à medida que fazemos a transição de um sistema de ensino conteudista para um que valoriza o pensamento crítico, a inteligência contextual e o aprendizado contínuo. É premente que encontremos, e logo, uma maneira eficiente de incutir essas habilidades, posto que hoje encontramos uma alta demanda por profissionais capacitados, o que configura uma vantagem competitiva fundamental para acessar os melhores postos de trabalho. A rede social profissional Linkedin divulga todo ano os soft skills mais requisitados pelas empresas contratantes - criatividade, persuasão, colaboração, adaptabilidade e inteligência emocional encabeçam a lista deste ano<sup>3</sup>.

Para além do apelo econômico, essas habilidades são cruciais para o bom funcionamento das sociedades democráticas e para o bem-estar dos indivíduos, de modo que elas são fundamentais para a garantia de níveis satisfatórios de desenvolvimento humano: mais uma razão para observar as edtechs propondo soluções em habilidades humanas.

<sup>1</sup> [Fostering Students' Creativity and Critical Thinking: What it Means in School | en](#)

<sup>2</sup> [The Human Skills Matrix](#)

<sup>3</sup> [The Most In-Demand Hard and Soft Skills of 2020](#)

# CULTURA MAKER

---

Por que alguns países são mais inovadores do que outros? A resposta para essa questão fundamental passa necessariamente pelo incentivo à educação nos seus diferentes níveis, desde a atenção com a primeira infância até os níveis superiores. Ainda não sabemos, no entanto, quais as habilidades e competências que possuem os melhores resultados no que diz respeito à formação de indivíduos inovadores, e ao que tudo indica, não há uma receita para a inovação, visto que os caminhos que levam a ela muitas vezes não são lineares, mas sim bastante tortuosos e diversos<sup>1</sup>. De todo modo, há uma tendência educacional de incentivo à experimentação e de engajamento ativo dos estudantes com as chamadas habilidades STEAM (acrônimo em inglês para ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática) que tem colaborado em muito na formação de pessoas criativas e capazes de solucionar problemas complexos.

Um dos frutos mais palpáveis dessa tendência é a chamada cultura maker, um movimento contemporâneo de aprendizado ativo que incentiva os estudantes a construírem produtos tecnológicos os mais diversos, colocando em prática os conhecimentos teóricos que são apresentados em sala de aula. A cultura maker é fortemente orientada pela engenharia e pelo trabalho manual, incentivando, por exemplo, a práti-

ca da eletrônica e da robótica. Seu mérito pedagógico, no entanto, é muito mais holístico, posto que os produtos muitas vezes são pensados como soluções para áreas como saúde, desenvolvimento sustentável, ambientalismo, cultura, etc. Desse modo, os estudantes são convidados a refletir sobre problemas complexos e a bolar intervenções práticas para os mesmos, dialogando com problemas de diversas áreas e com o empreendedorismo no processo<sup>2</sup>. A cultura maker tem uma interseção importante com a chamada cultura hacker, mais centrada em software e menos voltada para objetos físicos.

Nesse movimento estão envolvidas tanto as instituições de ensino tradicionais, como universidades e escolas, mas também as edtechs, que tem despontado oferecendo soluções inovadoras de aprendizado ativo para os mais diferentes públicos, desde crianças e jovens até profissionais em busca de requalificação ou refinamento de suas habilidades. Não se trata simplesmente de formar engenheiros o quanto antes, mas de aproximar a educação da tecnologia e da resolução de problemas desde os primeiros estágios, criando um ambiente de diálogo, criatividade e experimentação.

<sup>1</sup> [Generalise, don't specialise: why focusing too narrowly is bad for us](#)

<sup>2</sup> [Making the Future: MIT's Maker Culture and the Metropolitan Warehouse Makerspace](#)

# BLOCKCHAINS EDUCACIONAIS

Por sua capacidade de prover uma base transacional descentralizada e criptografada em que todos os membros da rede podem acessar as informações (mas não alterá-las), a blockchain rapidamente se tornou uma das tecnologias mais disruptivas da atualidade, encontrando casos de usos nos mais diferentes setores, inclusive na educação (para saber mais sobre a blockchain e sobre o ecossistema brasileiro de *startups* implementando soluções com a tecnologia, confira o Distrito Blockchain e Criptomoedas Report 2020)<sup>1</sup>. Originalmente criada para possibilitar as transações de moedas digitais, a blockchain também é capaz de armazenar, disponibilizar e transacionar outras informações, como conhecimento, qualificações e experiências.

Desse modo, as potencialidades da blockchain logo encontraram diversos usos de caso no ecossistema EdTech, fornecendo soluções para dores antigas no setor. Por exemplo, a *startup* Hyland Credentials fornece soluções em blockchain para que instituições forneçam diplomas e demais credenciais acadêmicas aos seus alunos e professores, combatendo fraudes e permitindo uma checagem fácil das qualificações profissionais entre as várias organizações, enquanto que a *startup* EchoLink faz a integração com sistemas de RH de empresas, permitindo que os recrutadores acessem informação verificável

quanto à experiência, formação acadêmica e habilidades dos postulantes às vagas de trabalho.

Também no financiamento da educação a blockchain encontra um case privilegiado, com soluções que vão desde a tokenização das taxas do ensino superior, até instrumentos de gestão e acompanhamento de pagamentos de mensalidades e outros gastos relativos à educação (materiais de ensino, transporte, moradia etc.)<sup>2</sup>.

Entre as muitas oportunidades de aplicação da blockchain na educação, chama a atenção a possibilidade de estabelecer um ecossistema para a troca de conhecimento peer-to-peer, focado na desintermediação das instituições. A ideia é conectar diretamente aqueles com conhecimento a outros experts ou pessoas carentes por essa informação, incentivando o aspecto colaborativo da produção de conhecimento, reduzindo os custos da educação no processo e possibilitando que autores de conteúdos relevantes sejam premiados e ranqueados pela comunidade científica sem a necessidade de editoras. A plataforma de blockchain Orvium, umas das pioneiras nessa frente, é pensada para que cientistas e instituições divulguem artigos e revistas especializadas de forma aberta e transparente, aumentando o alcance da pesquisa e premiando financeiramente revisores<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> [Blockchain Report 2020 • Distrito](#)

<sup>2</sup> [Education Blockchain 50. The fuzzy front end. – HolonIQ](#)

<sup>3</sup> [Orvium - Accelerating Scientific Publishing](#)

# DIVERSIDADE COMO MEIO PARA A INOVAÇÃO EDUCACIONAL

As soluções educacionais não se resumem à aplicação de novas tecnologias no ensino tradicional, tampouco é suficiente exportar iniciativas e modelos de negócio de maneira uniforme entre as diferentes geografias e contextos. Bons planos e soluções podem não ter os mesmos resultados em contextos outros que não o local onde a solução foi desenvolvida, posto que as condições diferem enormemente de um local para o outro de maneiras que nem sempre são fáceis de codificar. Por conta disso, soluções empreendedoras em geral, e de edtechs em particular, se veem obrigadas a adaptar sua estratégia aos diferentes contextos - não porque a tecnologia está errada, mas porque tudo ao redor dela muda o modo como ela funciona<sup>1</sup>.

O contexto faz diferença, o que funciona para alguns não necessariamente funcionará para todos, e é esse o apelo por trás da maior abertura para a diversidade dentro da educação. Se, historicamente, as instituições educacionais estiveram atreladas ao poder, atualmente enxergamos na educação não mais uma ferramenta de manutenção da ordem, mas um instrumento libertador, capaz de diminuir as desigualdades sociais e combater preconceitos. Por conta disso há necessidade de inovação, mas uma inovação atenta à dimensão da diversidade na sociedade, caso contrário corremos o risco de não alcançar os resultados a que aspiramos com as novas tecnologias educacionais<sup>2</sup>.

Com a diminuição das distâncias, típica da economia digital, resultou um aumento das trocas e intercâmbios culturais. Com isso, temos um argumento econômico de peso em favor da diversidade, no sentido de que os negócios que buscam escalar não operam mais em clusters locais, mas em paisagens extremamente multifacetadas, havendo necessidade de uma comunicação eficiente com stakeholders de origens e posições as mais diversas, inclusive dentro das próprias organizações. A internacionalização das marcas e operações, por exemplo, traz consigo diversos desafios relativos ao convívio dos diferentes, de modo que há demanda por uma educação continuada atenta aos debates de gênero, raça e cultura.

Há, portanto, um papel estratégico para as edtechs desempenharem nesse contexto, preparando a transição das sociedades em direção à diversidade, da mesma forma que tem feito com relação às tecnologias e paradigmas da era digital. As edtechs propiciam acesso de educação de qualidade para estudantes de baixa-renda, criam soluções para pessoas com deficiência, facilitam o aprendizado de línguas estrangeiras, entre outras capacidades que aumentam a inclusão. Coincidemente, entre os setores tecnológicos, o de educação é o que tem um dos maiores percentuais de minorias étnicas e mulheres atuando<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> [Contextual Intelligence](#)

<sup>2</sup> [Why diversity is essential to school innovation - Christensen Institute](#)

<sup>3</sup> [Analyzing Edtech's Diversity Problem](#)

# CONCLUSÃO

# CONCLUSÃO

---

A educação vive hoje, no Brasil e no mundo, uma transição tecnológica fundamental. Essa tendência foi acelerada pela pandemia de Covid-19, que impulsionou a adoção de soluções remotas de ensino, como videoaulas, tutoria à distância e trilhas de aprendizagem. A inovação tecnológica oferece possibilidades incríveis para a democratização do acesso à educação e para a inclusão de pessoas historicamente alijadas do sistema educacional, a exemplo de pessoas com deficiência física, mas essa aceleração do processo não se deu sem atritos e dores, sobretudo no ambiente escolar, mais afeito ao modelo tradicional do que as universidades ou a educação corporativa.

As próprias transformações no panorama do mercado de trabalho obrigam a uma mudança significativa na educação. É anacrônico recomendar aos estudantes de hoje que nunca desistam de seus sonhos de carreira – não porque ter aspirações tenha deixado de ser importante, ao contrário, os sonhos e a ambição devem ser cultivados desde cedo nos jovens, mas porque surgirão muitas novas ocupações dentro dos próximos anos, de modo que não se pode saber de antemão o que eles estarão fazendo no futuro. Em vista do grande avanço tecnológico e da impossibilidade de prever o que será do mercado de trabalho nas próximas décadas, o cenário que se afigura é o de prevalência da educação continuada, onde vale mais a disposição de experimentar vários caminhos do que a marcha obstinada em direção a uma meta preestabelecida.

É justamente essa capacidade de aprimoramento contínuo e experimentação o que as edtechs podem oferecer de mais valioso, seja trazendo tecnologia e inovação para dentro dos espaços tradicionais de ensino, as escolas e faculdades, e assim colaborando na renovação dos mesmos, seja criando ambientes virtuais de aprendizado e capacitação onde os estudantes possam aprender novas habilidades, aprimorar seus conhecimentos específicos, trocar informação entre si e exercitar suas capacidades de forma personalizada, respeitando os tempos e condições individuais do desenvolvimento intelectual de cada um.

Nesse contexto, o ecossistema brasileiro de edtechs se provou extremamente dinâmico e diversificado, oferecendo soluções empreendedoras afinadas com o momento da educação contemporânea e com as particularidades do contexto brasileiro. Em comum, as melhores edtechs brasileiras reúnem expertise tecnológica e metodologias pedagógicas “estado da arte”, capazes de oferecer soluções a nível nacional, mas também de fazer do país referência educacional no cenário internacional.

De nossa parte, o Distrito continuará analisando, colaborando e aprendendo com as edtechs, de modo a fornecer dados confiáveis e insights para o ecossistema. Acreditamos na educação como estratégica para o desenvolvimento econômico e humano e faremos de tudo para que as edtechs realizem todo o potencial que vislumbramos nelas.



# YOU READY FOR THE DATA-DRIVEN WORLD?

O Dataminer é a área de pesquisa de mercado e inteligência de dados do Distrito.

A partir da maior e mais profunda base de dados sobre startups do Brasil, produzimos dezenas de reports setoriais e regionais e também inteligência customizada para as decisões da sua empresa.

Quer saber mais? [distrito.me/dataminer](http://distrito.me/dataminer)



**DATA IS OUR SUPER POWER**

# TERMOS DE USO E REPRODUÇÃO DESTE MATERIAL

Todas as informações e conteúdos presentes neste material são propriedade dos seus realizadores.

É vedada sua utilização para finalidades comerciais e publicitárias sem prévia autorização. Estão igualmente proibidas a reprodução, distribuição e divulgação, total ou parcial, dos textos, figuras, gráficos que compõem o presente report, sob qualquer adulteração e sem que a sua fonte seja citada.

QUER ENTENDER COMO USAR OS DADOS DO ECOSSISTEMA  
BRASILEIRO DE INOVAÇÃO PARA SAIR NA FRENTE EM SEU NEGÓCIO?

**[DATAMINER@DISTRITO.ME](mailto:DATAMINER@DISTRITO.ME)**

REALIZAÇÃO

# DISTRITO

APOIO ESTRATÉGICO



AGRADECIMENTOS

